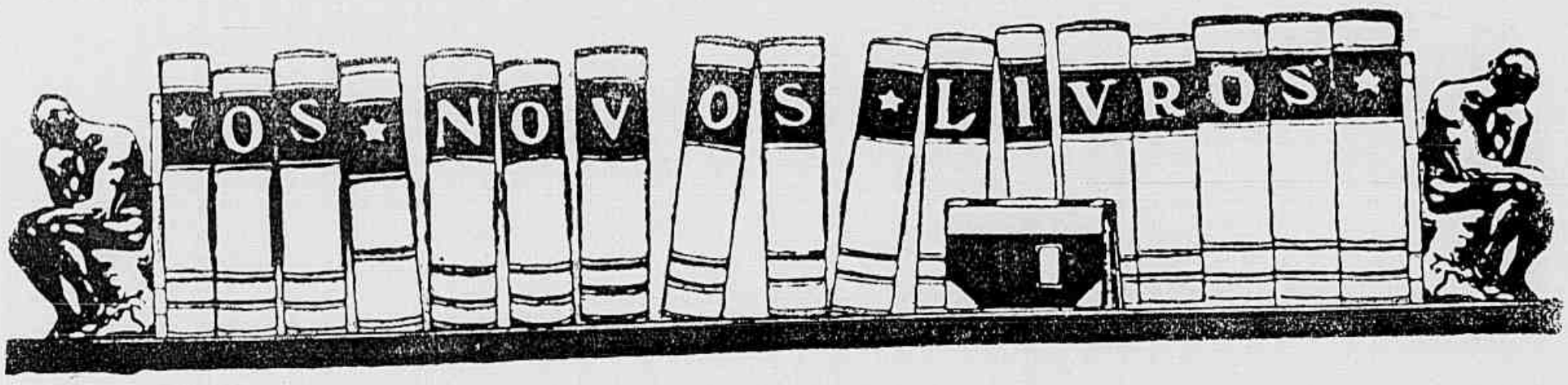
PREÇO 1$000

Nº 42



Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL--BRASIL LIMITADA

JULIO DANTAS

Ao ouvido de Mme. X. . . . 5$000
A Severa . . . . . 4$000
D. João Tenorio . . . . . 4$000
Espadas e Rosas. . . . . 4$000
1023. . . . . 1$000
A Castro . . . . . 2$000
Mater Dolorosa . . . . . 1$500
D. Beltrão de Figueirôa. . . 1$500
Abelhas doiradas. . . . . 4$000
O Primeiro Beijo. . . . . 1$500
Carlota Joaquina. . . . . 1$500
Soror Marianna . . . . . 1$000
Como ellas amam . . . . 3$500
Mulheres . . . . . 4$000

JOAO DO RIO

Rosario da Illusão . . . . . 4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra . . . . . 4$000
Asqectos de alguns paizes . . 4$000
Algumas figuras de momento . 4$000

CONDE D'ARNOSO

Azulejos (*com prefacio de Queiroz*) 4$000

OSCAR LOPES

Séres e Sombras . . . . . 3$000

C. MALHEIRO DIAS

A Esperança e a Morte. . . 4$000
A Verdade Núa . . . . . 4$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal . . . 4$000
Paginas de Sangue . . . . 4$000
Fructo prohibido . . . . . 4$000

ALBERTO D'OLIVEIRA

Na outra banda de Portugal . 4$000
Eça de Queiroz . . . . . 4$000

LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada . . . . . 3$000
Sangue portuguez . . . . 4$000

CONDE DE SABUGOSA

Embrechados . . . . . 5$000
Gente d'Algo . . . . . 5$000

MATHEUS D ALBUQUERQUE

Sensações e Reflexões . . . 4$000
Visionario . . . . . 3$500
Da Arte e do Patriotismo . . 4$000

NUNO CATHARINO CARDOSO

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro . . . . . 8$500

MARIO D'ARTAGAO

Psalterio . . . . . 2$000

SAMUEL MAIA

Sexo Forte. . . . . 4$000
Entre a vida e morte . . . 3$000

ALFREDO APPEL

Contos populares russos (*Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro*). . . . . 4$000

IRACEMA

Cartas de Mulher . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas escolhidas . . . . . 3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal. . . . . 4$000

HISTORIA DA COLONISAÇAO PORTUGUESA DO BRASIL

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

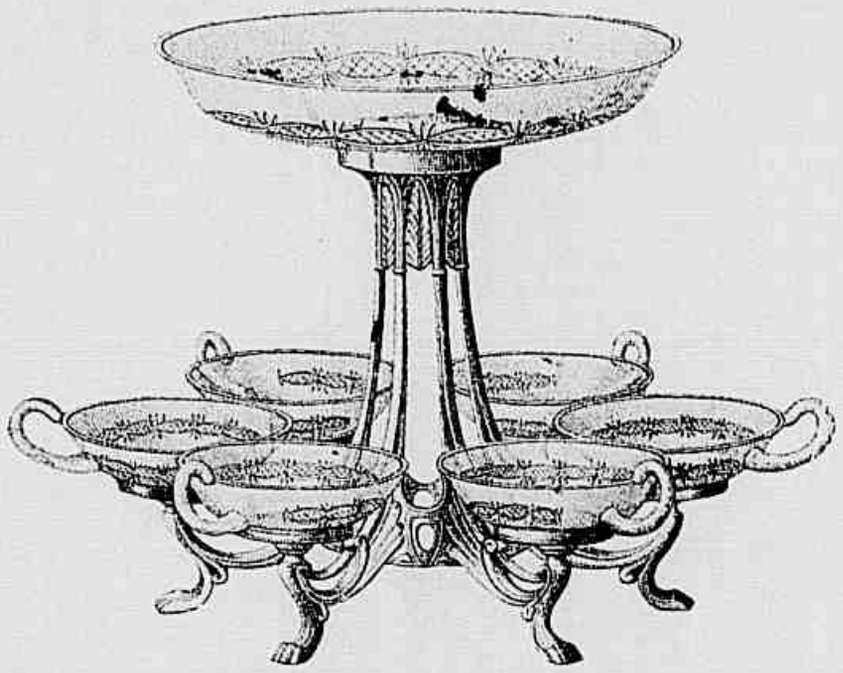
Edição monumental. A' venda o primeiro fasciculo na Livraria Francisco Alves.

PREÇO 5$000 REIS

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103 — Rio de Janeiro — aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA ALVES Rua do Ouvidor — Rio.

Bazar America

A PRIMEIRA CASA DO GENERO NESTA CAPITAL



Finissimos objectos para presentes. Especialidade em porcelanas, crystaes, metaes finos, faqueiros e talheres de christofle.

38 -- Rua Uruguayana -- 40

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO Nº 42

Prazer e Pranto — MARY MILES MINTER, HAROLD GOLDWÉN e THEODORE ROBERTS 9

Os Trez Mosqueteiros--*Romance*—AIMÉ SIMON GERARD 6

Desde o tempo de Eva — SHIRLEY MASON e HERBERT HEYES 24

A vida pelo amor — SUZANNE GRANDAIS 4

O Instincto — PAULINE POLAIRE 21

As aventuras de Nick Winter — *Romance* 8

Os olhos da juventude — CLARA KIMBALL 18

Os dentes do Tigre — DAVID POWET e MARGUERITE COURTOT 9

Os milhões do E. Breuster — CHICO BOIA 18

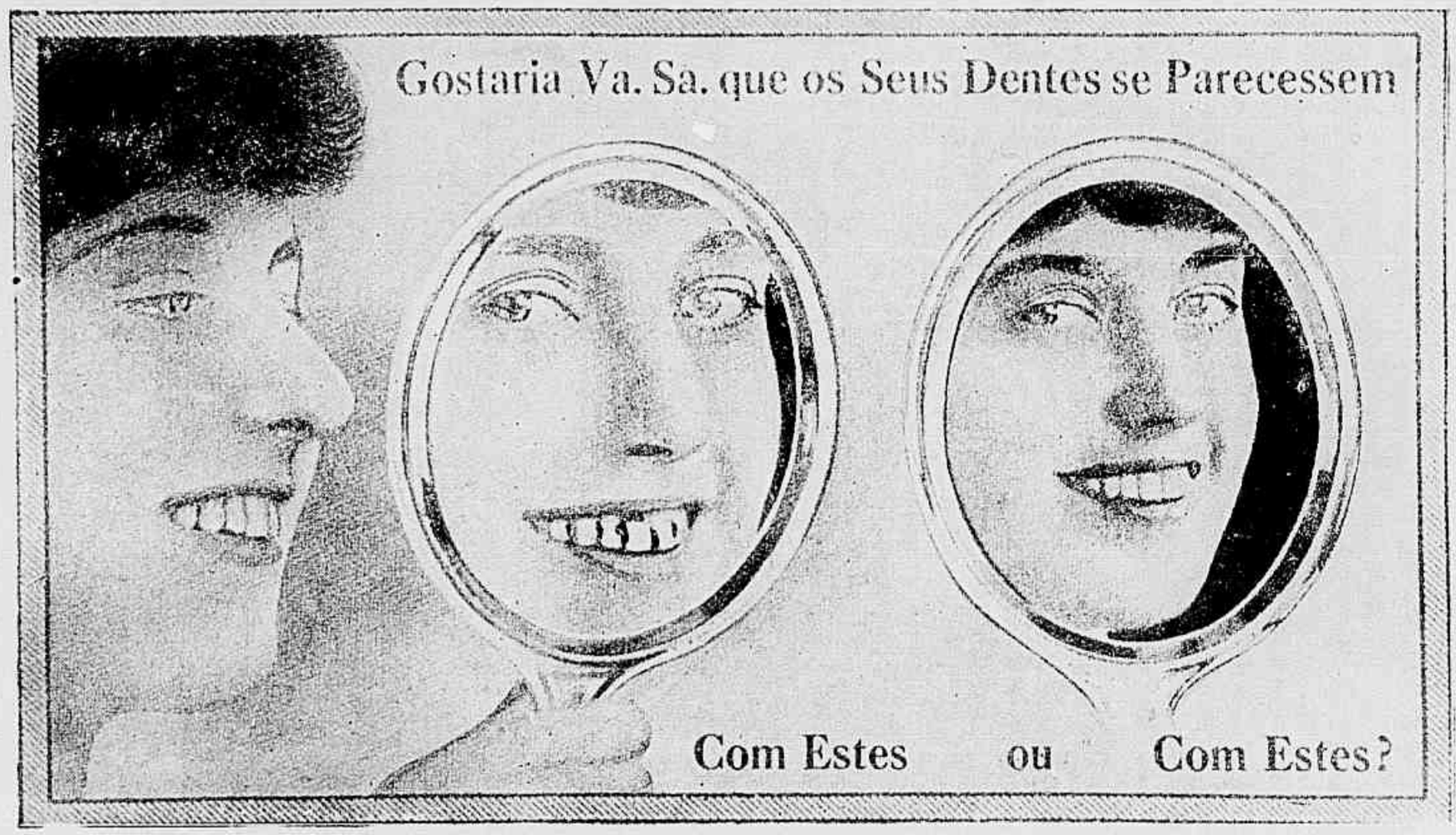
A volta do Sargento — DORIS MAY e DOUGLAS MAC LEAN 26

Os que vivem no écran — 12

Os namorados no cinematographo — WILLIAM FARNUM e BETTY ROSS CLARKE 13

As fantazias do Cinematographo — AL ST. JOHN e as GIRLS 16

As estrellas da scena muda — ITALIA MANZINI 20



BOCCA LIMPA, HALITO PURO E DENTES SÃOS.

Com o uso da "PASTA ORIENTAL" A' venda em todo o Brasil.

PERFUMARIA LOPES — Matriz — Rua Uruguayana n. 44 — Filial — Praça Tiradentes n. 88 — RIO

Pó de arroz LADY é o melhor e não é o mais caro

R 009 M 42

A mais bella mulher do Brasil!

Em que Estado, em que Capital, em que Municipio, vive a mais bella das Brasileiras, a joia mais perfeita da nossa jovem raça ?

A "REVISTA DA SEMANA", que é actualmente a mais luxuosa das nossas revistas semanaes illustradas, collaborada pelos mais notaveis escriptores, lançou em seu numero de 24 de Setembro as bases de um grandioso concurso em que está empenhada, a estas horas, toda a imprensa nacional, para proclamar nas vesperas do Centenario a mais bella das Brasileiras.

Em todos os seus numeros, a "REVISTA DA SEMANA" publica extenso noticiario relativo ao seu grandioso concurso, organisado em collaboração com "A NOITE".

Um assumpto palpitante, um texto attrahente, eis o que encontrareis na " REVISTA DA SEMANA " por onde podereis acompanhar as diversas phases, profusamente documentadas pela photographia, do sensacional concurso de

A mais bella das Brasileiras

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros)..... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero atrazado 1$5000

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALISADO 500:000$000
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Telephones: — Direcção 1012 — Redacção e Administração 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente

RIO DE JANEIRO, 12 DE JANEIRO DE 1922

REVISTA DA SEMANA

Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por serie de 52 numeros (um anno).... 48$000
6 mezes..... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso.. 1$000
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES DA TELA

A ESPOSA DE WALLACE REID

Posto que se annuncie a reapparição da esposa do querido WALLACE REID na arte muda, é interessante recordar que ella, se chama DOROTHY DAVEMPOT, e era famosa no cinema quando acceitou como candidato ao dominio de seu coração esse WALLACE REID então bem moço e sem nenhum prestigio artistico.

Mais ainda. Dizem que a primeira vez em que DOROTHY DAVEMPORT esteve em presença de seu actual marido foi para julgal-o como possivel companheiro scenico e desde logo o considerou insufficiente como primeiro actor.

DOROTHY DAWEMPORT retirou-se ci-do nematogarpho antes do nascimento de seu filho, WILLIAM WALLACE, que agora tem quatro annos de edade e ao que declara, volta hoje, ao theatro silenciosa cançada de nada ter que fazer.

MABEL NORMAND, que abandonou a empreza *Goldwyn* para reincorporar-se ás fileiras capitaneadas por MACK SEMNNETT, acaba de gozar suas ferias, que passou em *Berverly Hills*, visitando numerosas pessoas de suas relações naquella região.

CUPIDO não tem estado ocioso nestes ultimos tempos e uniu não poucas personalidades da scena muda com camaradas ou profanos.

Nos ateliers da *Fox*, por exemplo, BEATRICE JOY e JACK GILBERT, figuram entre suas victimas mais conspicuas.

Porem o que permitte suppor que Cupido trocou seus dardos intermittentes pelo fogo continuo de uma metralhadora é o que tem occorrido fóra da *Fox*. As victimas cinematographicas contam-se ás centenas, Citemos algumas d'ellas.

KATHLEEN O' CONNOR, ex-telephonista, que se iniciou na arte muda com CORBETT, resolveu estabelecer communicação sentimental com LYNN REYNOLDS e converteu-se em sua esposa. EDITH HALBOR, primeira actriz da *Selznick* contrahiu matrimonio com JACK DILLON.

Não continuamos a ennumeração mesmo por que dada a quantidade de matrimonios annunciados, pode-se prever facilmente, em breve prazo, uma abundante colheita de divorcios.

MISS KATHLEEN MYERS, DA VITAGRAPH

A VIDA PELO AMOR

Conto cinematographado pela ECLYPSE, *tendo como protagonista a actriz* SUZANNE GRANDAIS

O castello de Chambrey é uma das propriedades mais confortaveis de Aix-la-Provence, a pittoresca cidade de França. As terras que cercam o castello, desdobram-se em leguas e leguas até ás cercanias da cidade.

Apezar d'isso a situação financeira do seu proprietario não é bôa e para equilibral-a elle pensa em desfazer-se de parte do terreno e está em negociações com um conde que se diz millionario.

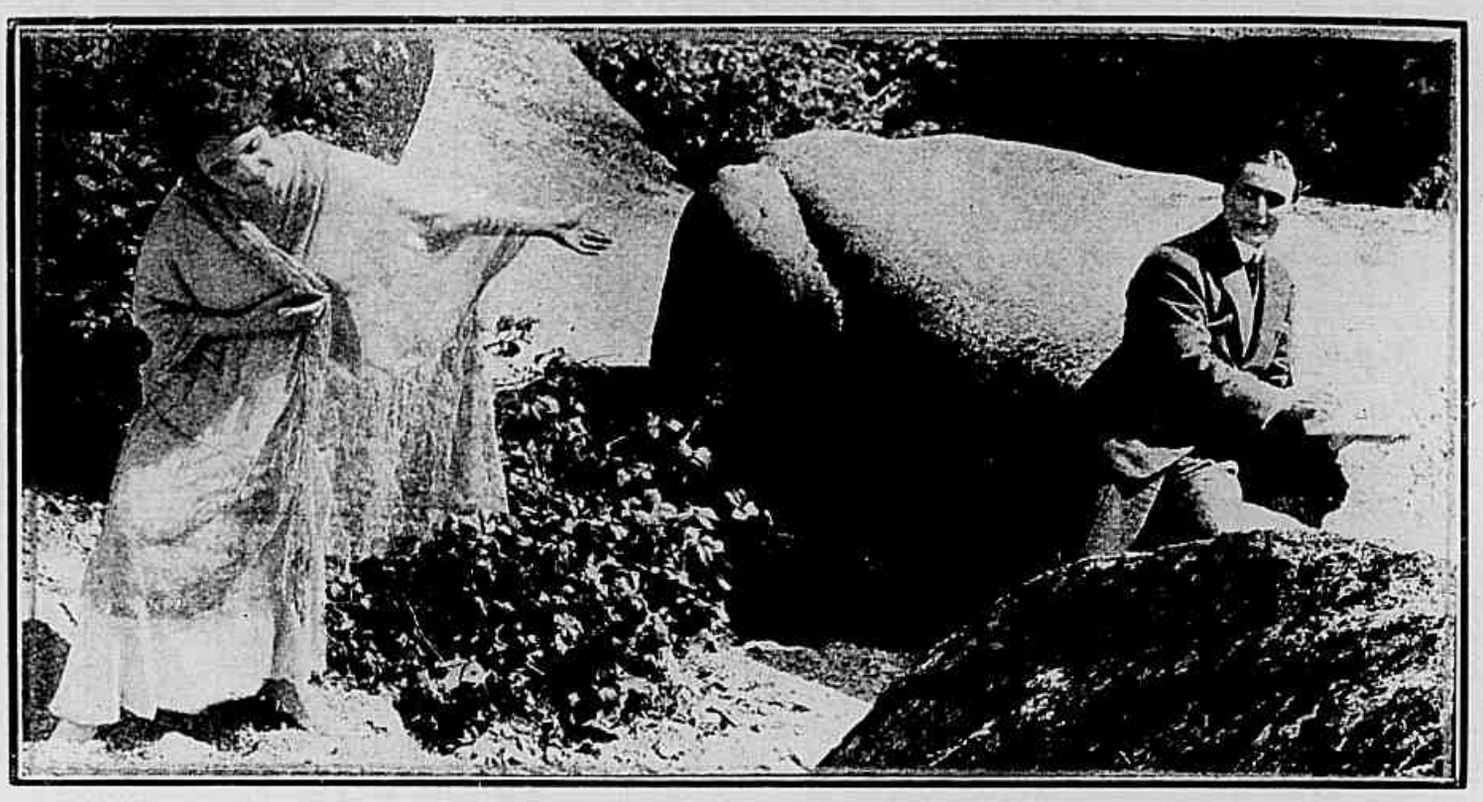
Ora o SR. CHAMBREY tem trez filhas encantadoras, mas entre todas, por sua graça e sua bondade, por sua jovialidade, resalta LORENA, como os brancos lyrios resaltam dentre as flôres dos valles.

PAULO, um jovem pintor que vivia com sua mãi numa modesta casa dos arredores, enamorou-se por LORENA e por ella era correspondido.

Encontravam-se nos passeios matinaes, quando elle ia pintar paizagens e ella e sua irmã ia buscar nos ares da campina alento para a propria vida. E cada vez mais se queriam. Mas essa felicidade foi perturbada.

Porque? Porque chega o conde, o millionario a quem seu pai presta toda cortezia e que por ella se apaixona, contando com o apoio do SR. DE CHAMBREY.

O CONDE era um typo anthipatico, e seu sport predilecto era o tiro ao alvo.



Lorena e Paulo encontravam-se em passeios matinaes

Como atirador era eximio, assombrava quantos assistiam a suas proezas.

Vendo-se repellido por LORENA, o CONDE quiz saber quem era seu rival, e não lhe foi difficil descobrir que o amado era o jovem pintor seu visinho, por que um dia, em visita ao *atelier* tendo-se proposto a comprar uma de suas telas *O Outomno*, em que LORENA pousára, sua offerta foi recusada terminantemente embora PAULO fosse, como todos os artistas, um moço pobre.

O CONDE, porém, não perde as esperanças e prosegue em seu intento.

LORENA e PAULO resolvem pôr termo a esta insistencia, e uma noite a moça sahe de casa e vai se acolher no *atelier* do pintor sob a guarda e os carinhos da progenitora de PAULO.

No dia seguinte, porém, o seu esconderijo foi descoberto, porque o CONDE se incumbiu de indical-o. LORENA volta triste e acabrunhada e o CONDE provoca o artista para um duello. Sendo elle conhecido como emerito atirador, a noticia do duello alarmou de tal modo o espirito de LORENA que ella não poude socegar até que soube que o encontro fôra sem resultado.

Mal sabia ella que o caso não estava resolvido; PAULO assignára um compromisso de se bater novamente assim que o seu adversario a isso o intimasse. Sua sentença de morte fôra apenas adiada.

Nesta occasião o velho SR. DE CHAMBREY vem a saber que o CONDE não passa de um embusteiro e rompe com elle relações, dando seu consentimento para que sua filha case com aquelle que seu coração escolheu.

A felicidade reinava naquelle lar, quando o CONDE volta para lembrar a PAULO seu compromisso.

O pintor, embora calculando a superioridade do adversario não se intimida. Sua esposa, porém, louca de pavor tem uma ideia.

No dia marcado para o duello, sem que seu marido se aperceba, fal-o beber uma forte dose de narcotico e na hora do encontro, enquanto PAULO dorme sob a acção do medicamento, LORENA, vestida com a roupa de seu marido e empunhando a pistola, apresenta-se ao adversario.

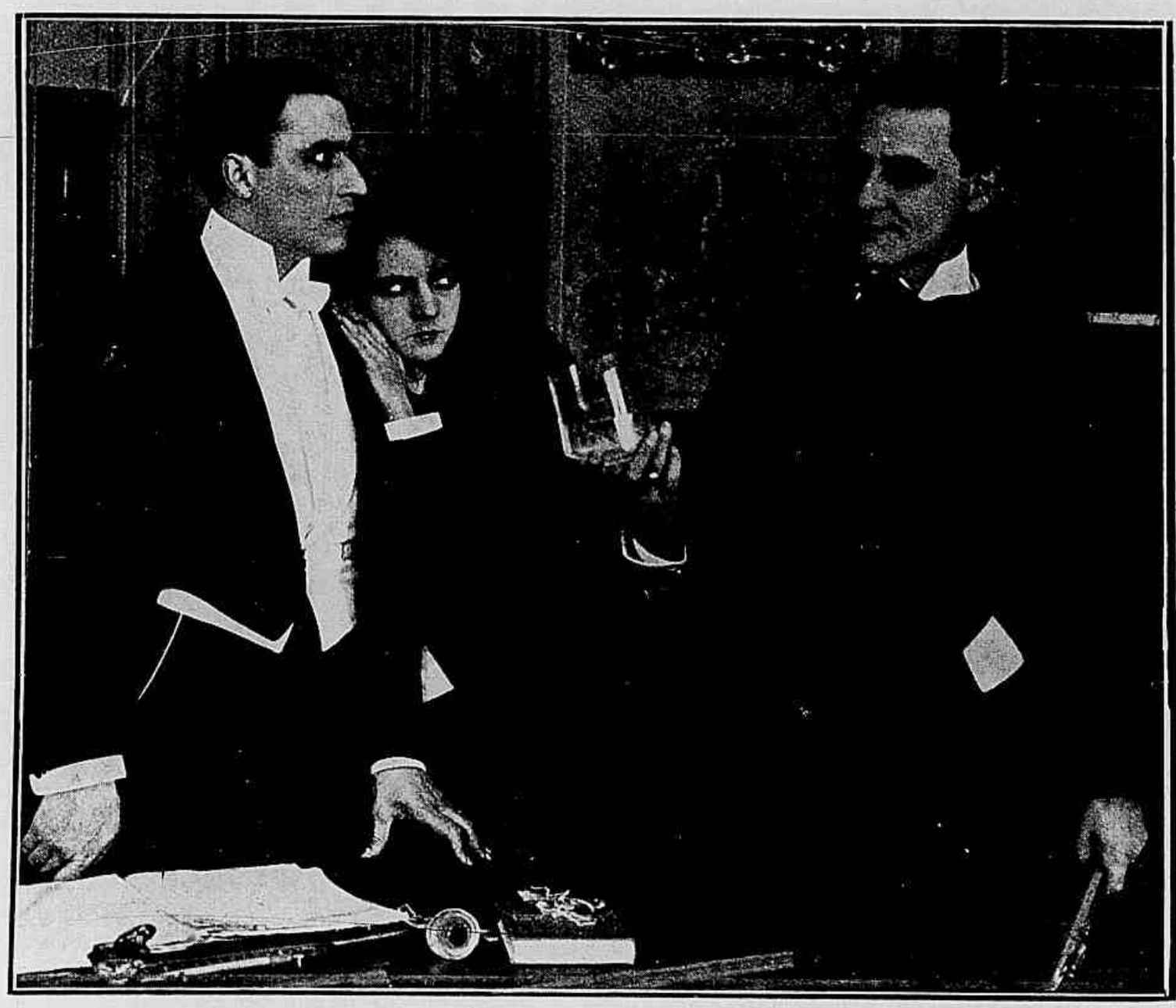
A noite era de luar e o CONDE reconheceu no travesti a silhueta de LORENA. E disse:

— Admiro a sua coragem, mas seu marido é o mais cobarde dos homens.

Mas LORENA quiz lhe provar que PAULO não era um cobarde e levou-o até a sua casa para que o visse.

O CONDE verificou que PAULO estava realmente narcotizado, pois logo que despertou o rapaz defrontando o adversario promptificou-se a bater-se com elle.

Nas almas dos perversos, ás vezes resta ainda um pouco de comprehensão dos sentimentos elevados e o CONDE, curvando-se diante do amor verdadeiro e puro que ligara aquellas duas almas, renunciou ao direito de se bater com PAULO, e á ambição que tinha de seduzir LORENA.



O Conde demonstra a Paulo sua pericia.

Não sabendo como resistir, quasi desfallecente ella se deixou cahir

Inquieta e surprehendida, approximou-se do reposteiro levando uma lampada

A SEPARAÇÃO CONJUGAL DE GLORIA SWANSON

GLORIA SWANSON annunciou solemnemente que já nada tem que ver com seu esposo HERIBERTO SOMBORN, do qual se separou de facto e de quem provavelmente se divorciará.

Lamentamos neutralisar as esperanças que tenha podido despertar esta primeira noticia com uma outra não menos veridica: GLORIA SWANSON declarou tambem que não voltará a casar-se.

Referindo-se ás circumstancias que motivaram seu divorcio, diz GLORIA:

«Um bello dia, cheguei a minha casa e vi que meu marido havia feito suas malas e partira, deixando-me uma carta na qual dizia não ter nenhum interesse em me ver e que só desejaria ver nossa filha.

Não penso voltar a casar; reconheço que tenho genio aspero; sou terrivelmente ambiciosa no terreno artistico e quero consagrar minha vida inteiramente á carreira scenica. Tenho minha filha para amar e preparar seu futuro, será minha constante preoccupação, bastante para occupar nos momentos que minha arte não me absorva. A unica cousa que me importa é que não me separem d'ella. Se o conseguir, nisso consistirá toda a minha felicidade.

Era a ventura, a tranquilidade afinal

Ouvindo essas palavras a moça ficou pensativa

OS TREZ MOSQUETEIROS

Romance de ALEXANDRE DUMAS

Cinematographado pela *Pathé-Consortium*, com a seguinte distribuição:

Mme. Bonacieux — *Mlle. Pierrete Madd*
Miladý de Winter — *Claude Merelle*
A Rainha Anna da Austria — *Jeanne Desclos*
Duqueza de Chevreuse — *Mlle. Larbaudiere*
D. Stephania — *Mlle. Alten*
D'Artagnan — *Aimé Simon-Girard*
Athos — *Henry Rolland*
Aramis — *De Guingamp*
Porthos — *Martinelli*
O rei Luiz XIII — *Riefer*
Rochefort — *Baudin*
Cardeal de Richelieu — *De Max*

(Continuação)

— Estou a suas ordens — disse D'ARTAGNAN, com tal impeto de dedicação que MME. BONACIEUX não poude conter um sorriso.

— Já contava com sua lealdade — disse ella.

Mas apressou-se a explicar a D'ARTAGNAN que, antes de tudo, era necessario collocal-a ao abrigo de qualquer novo ataque, pois de sua liberdade dependia a segurança e a honra de pessôas de alta estirpe.

— Se confia em mim, vou abrigal-a em casa de um amigo com quem posso contar absolutamente.

E conduziu sua linda protegida á casa de ATHOS, que elle sabia de serviço nesse dia. Deixou-a alli, entregue aos cuidados de GRIMAUD, com ordem de só abrir a elle ou a seu patrão; e seguiu para executar a melindrosa missão que MME. BONACIEUX lhe explicára em voz baixa. Chegou a uma porta lateral do Louvre, perguntou por GERMANO, que era alli o porteiro e pronunciou apenas essas duas palavras: *Tours e Bruxellas*. Immediatamente GERMANO foi chamar o SR. LA PORTE a quem o garção disse apenas onde poderia encontrar MME. BONACIEUX.

LA PORTE agradeceu-lhe calorosamente a informação e, depois de reflectir um instante, disse:

— O senhor, talvez, nem avalie a importancia do serviço, que nos prestou; mas devo dar-lhe um conselho. Sua intervenção nesse caso talvez venha a causar-lhe incommodos. Trate de evital-os. Não terá algum amigo cujo relogio ande atrazado? Procure-o immediatamente para que, caso seja preciso, tenha uma testemunha capaz de affirmar que o viu ás nove horas e meia da noite em outro logar, que não aqui.

D'ARTAGNAN julgou o conselho prudente e correu á casa do SR. DE TRÉVILLE, onde, em vez de entrar para o salão, então cheio de visitantes, ficou na ante-camara e pediu a um creado que fosse chamar o commandante dos mosqueteiros. Apenas o serviçal se affastou, o Gascão correu ao relogio e atrazou-o de vinte e cinco minutos.

Quando o SR. DE TRÉVILLE veiu, D'ARTAGNAN relatou-lhe o que se passára em sua casa, dizendo porém que ouvira uma grande luta e suppunha que MME. BONACIEUX fôra levada pelos guardas do Cardeal. De repente interrompeu-se e exalmou:

— Oh! perdão, SR. DE TRÉVILLE, tenho que estar no quartel ás nove e meia e são já nove e vinte e sete minutos.

O official olhou para o relogio e disse simplesmente:

— E' verdade. E olhe... pensei que fosse mais tarde.

D'ARTAGNAN, porem, parecia ter esquecido a pressa. Começou a relatar tão minuciosos detalhes do incidente em sua casa, que foi preciso que o proprio SR. DE TRÉVILLE lhe recordasse que eram já nove e quarenta e cinco para que elle partisse afinal. Chegando á porta da rua, porém, voltou, explicando ao porteiro que esquecera um lenço; entrou novamente na ante-camara, acertou o relogio para que não descobrissem a fraude e então retirou-se definitivamente.

CAPITULO XIV

O IMPRESSIONADOR ENCONTRO

Seguindo pelas ruas, D'ARTAGNAN expandia toda a sua imaginação ardente de meridional. Tudo parecia sorrir-lhe: nunca sonhára fazer tão rapida carreira em Paris. Eil-o envolvido numa intriga da côrte, auxiliando uma rainha contra as artimanhas de um cardeal omnipotente e, para mais bella tornar sua aventura, entrava nella pela mão de uma burguezinha encantadora, que não parecia insensivel a sua admiração. Como era natural, seus passos dirigiram-o para casa de ATHOS. O mosqueteiro não havia ainda chegado e GRIMAUD communicou-lhe que sua protegida sahira pouco antes com um homem que, pelos signaes dados, devia ser LA PORTE.

D'ARTAGNAN sentiu-se de subito profundamente triste. Para onde teria ido a linda MME. BONACIEUX? Quem sabe se tornaria a vel-a. E, mergulhado nesses pensamentos, o bravo gascão sahiu a caminhar sem destino. Seguiu pela rua de *Cherche-Midi* e, lembrando-se de que estava proximo da casa de ARAMIS, teve a ideia de procural-o. Tão pratico em intrigas amorosas, esse amigo talvez soubesse aconselhal-o no transe em que se achava.

A casa de ARAMIS ficava na rua *Vaugirad*, pouco adiante da rua *Capette*, e, quando chegou a essa esquina, D'ARTAGNAN viu logo um vulto de mulher, que, bem embuçado em uma ampla capa, caminhava de vagar, observando todas as casas, como se procurasse alguma com informações pouco seguras. Instinctivamente, D'ARTAGNAN encostou-se á parede e ficou a observal-a. Então sua surpreza tornou-se ainda mais profunda, por que viu a desconhecida dirigir-se exactamente á casa do elegante mosqueteiro, que elle ia procurar.

D'ARTAGNAN approximou-se attrahido por curiosidade bem natural e observou uma scena singular. A desconhecida bateu á porta da casa de ARAMIS de modo caracteristico. Ao envez de abrir responderam-lhe do interior, batendo tambem duas pancadas seccas. A visitante respondeu com uma só pancada e a porta se abriu. Não era possivel ver quem abrira mas a desconhecida apresentou a essa pessôa um lenço.

Essa circumstancia fez lembrar ao Gascão o lenço, que vira aos pés da SRA. BONACIEUX e que era absolutamente egual a outro, que cahira certa noite da bolsa de ARAMIS.

Não era pois apenas uma dadiva de amor esse objecto cuja posse ARAMIS negára tão cynicamente. Devia ter maior importancia.

Presentindo um mysterio, que talvez lhe fosse util conhecer, D'ARTAGNAN encostou-se bem á parede e esperou. MME. BONACIEUX, esperava tambem; mas a pessôa, que abrira a porta, de certo reconhecera o lenço, pois não tardou a sahir. Era um mosqueteiro e, pelo porte, o Gascão não hesitou em reconhecer nelle ARAMIS. Não havia duvida, tratava-se de mais uma aventura do seu reservado amigo.

Mas, quando o par ia passando diante d'elle, o vento teve a indiscrição de erguer o capuz da capa em que a mulher se envolvia e D'ARTAGNAN reconheceu-a. Era MME. BONACIEUX.

E' facil imaginar a indignação, que invadiu o coração do enamorado. Em dois saltos elle estava diante de MME. BONACIEUX, que se voltou com gesto de terror immenso mas, ao reconhecel-o, exclamou com expressão de profundo allivio:

— Ah! é o senhor? E' Deus quem o envia.

— Talvez fosse o demonio, pois que me trouxe para encontral-a em situação bem compromettedora, pelo braço de um homem que eu considerava meu amigo.

— Um seu amigo?

— Sim — continuou D'ARTAGNAN — E só me admira que se conserve em silencio prudente e occulte o rosto de trahidor, que já tanto conheço.

O mosqueteiro, que acompanhava a linda burguezinha estremeceu e MME. BONACIEUX tentou intervir, dizendo:

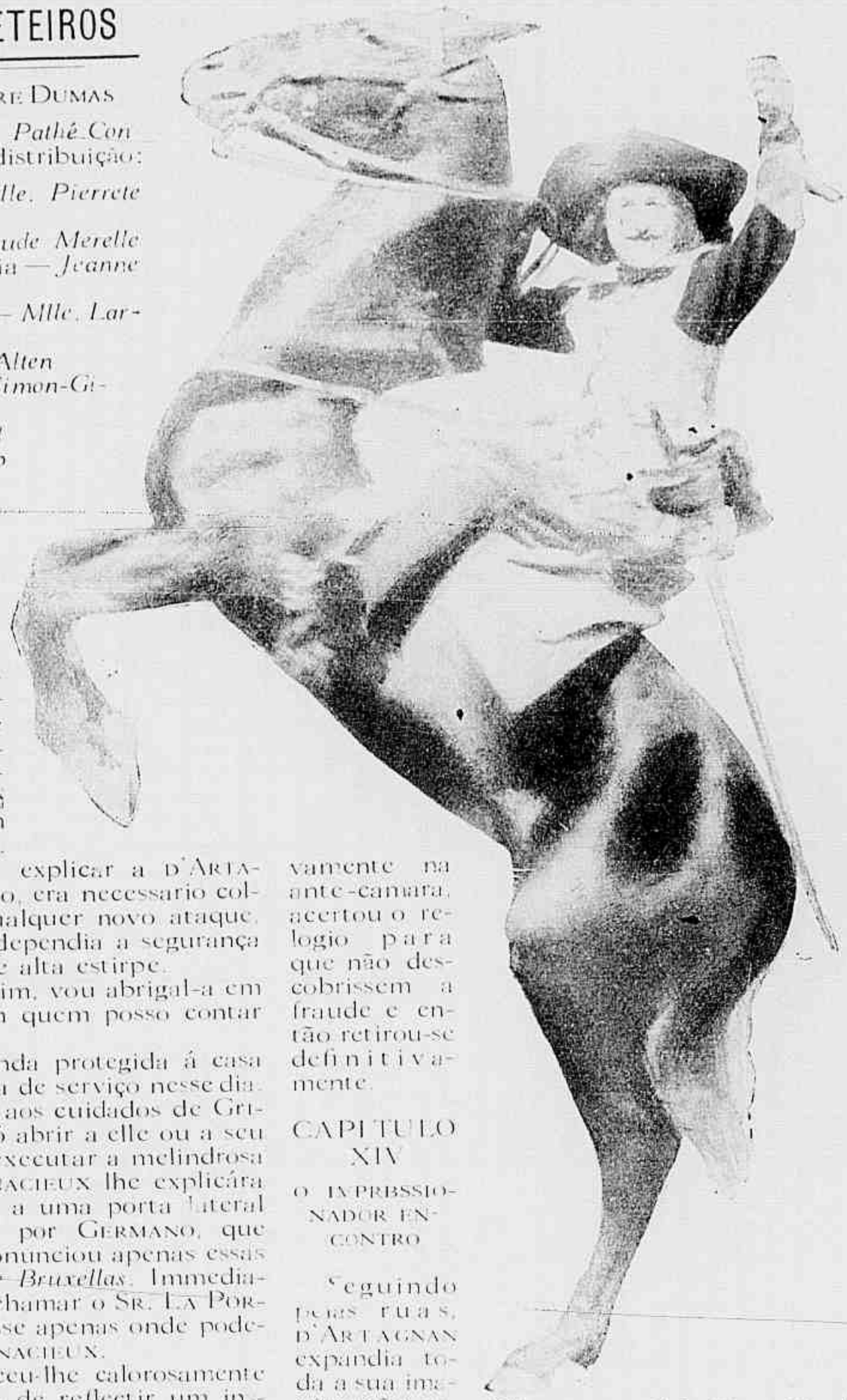
— SR. D'ARTAGNAN; eu affirmo-lhe que este homem não é ARAMIS.

— Seja quem fôr é um homem, que a acompanha altas horas pelas ruas e ha' de explicar-se commigo se não quer que o considere um cobarde.

O mosqueteiro ergueu rapidamente a cabeça e levou a mão ao punho da espada.

— Por Deus, MILORD! — exclamou MME. BONACIEUX, collocando-se diante d'elle.

— MILORD? — repetiu D'ARTAGNAN. — Mas então o senhor é...



D'Artagnan — O Sr. Simon Girard

Constança Bonacieux ouvio resignadamente

Porthos não poude resistir á provocação e desembainhou espada

— Milord Duque de Buckingam — disse ella com voz desfalleeente. — Agora que tudo sabe pode perder-nos, se o quizer.

— Perdão, minha senhora e tambem Milord Buckinghan ha de perdoar-me por que sabe a que exaltações pode chegar um coração apaixonado. Mas agora dê-me suas ordens. Sou seu humilde servidor.

(Continua na pagina 32)

A continencia dos Mosqueteiros ao rei Luiz XIII

As aventuras de : Nick Winter :

Romance de **LOUIZ MAFFERT**

CAPITULO I — AS AVES NOCTUNAS

O Duque de Harfilck : — Fiel ás tradicções de seu passado o velho duque de Harfilck, vivia em seu sumptuoso castello um dos raros, que subsistem em nosso tempo, conservando as maravilhosas architecturas de seculos extinctos.

De resto, profundamente sabio, elle se comprazia no meio d'aquelles primores e alli vivia com seu sobrinho Roland que parecia ser seu unico herdeiro e uma secretaria-stenographa uma moça de singular belleza, que o auxiliava na elaboração de seus minuciosos e eruditos trabalhos sobre arte antiga.

E tão embevecido vivia o duque em seus estudos que não tivera ainda tempo para notar o namoro, que se ia estreitando entre Hilma, a linda stenographa, e seu sobrinho. Mas, um dia, entrando inesperadamente em seu gabinete, o velho fidalgo surprehendeu os dous trocando um doce beijo.

Retirou-se discretamente mas foi tambem visto pelos namorados que ficaram cheios de susto. Felizmente o desenlace d'esse incidente veiu rapido e feliz.

Pouco depois o duque chamou Roland a seu quarto e disse-lhe :

— Rapaz... Toma cuidado... Se amas verdadeiramente essa moça casa com ella. Se não a amas não perturbes seu coração.

O passado que resurge. — Os dois jovens mostram-se satisfeitissimos mas pouco depois o duque recebeu uma carta, que veio alterar completamente sua vida. A missiva datada de Budapesth communicava-lhe a morte de seu filho unico, deixando viuva e duas filhas.

Sim ; o duque não era sem descendecia. Havia, porem, já decorrido tanto tempo desde que seu filho se separara d'elle violentamente, que todos os de suas relações chegavam a ignorar a existencia de um marquez de Harfilck.

Vinte annos antes, o duque tinha idéas bem diversas das que hoje propagava e praticava. O orgulho de seu nome era tal que elle desherdara e expulsara seu filho por haver desposado em Londres uma simples professora.

O rapaz tambem brioso e de sangue ardente, acceitara o rompimento; partira e de certo mudara de nome para melhor fugir a quaesquer surprezas. Agora era sua viuva quem escrevia ao duque, pedindo-lhe que poupasse a miseria a suas duas filhas que contavam já 17 e 18 annos.

A noticia de que seu filho fallecera causou ao duque profunda emoção.

O duque, que, desde muito, se arrependera de sua cruel dureza, sentiu uma emoção profunda com essa noticia ; e, como a edade não lhe permittisse fazer similhante viagem, elle encarregou o *detective* Nick Winter, que já conhecia e apreciava, de ir á capital da Hungria, procurar a marqueza e suas filhas, verificar sua identidade e trazel-as para o castello.

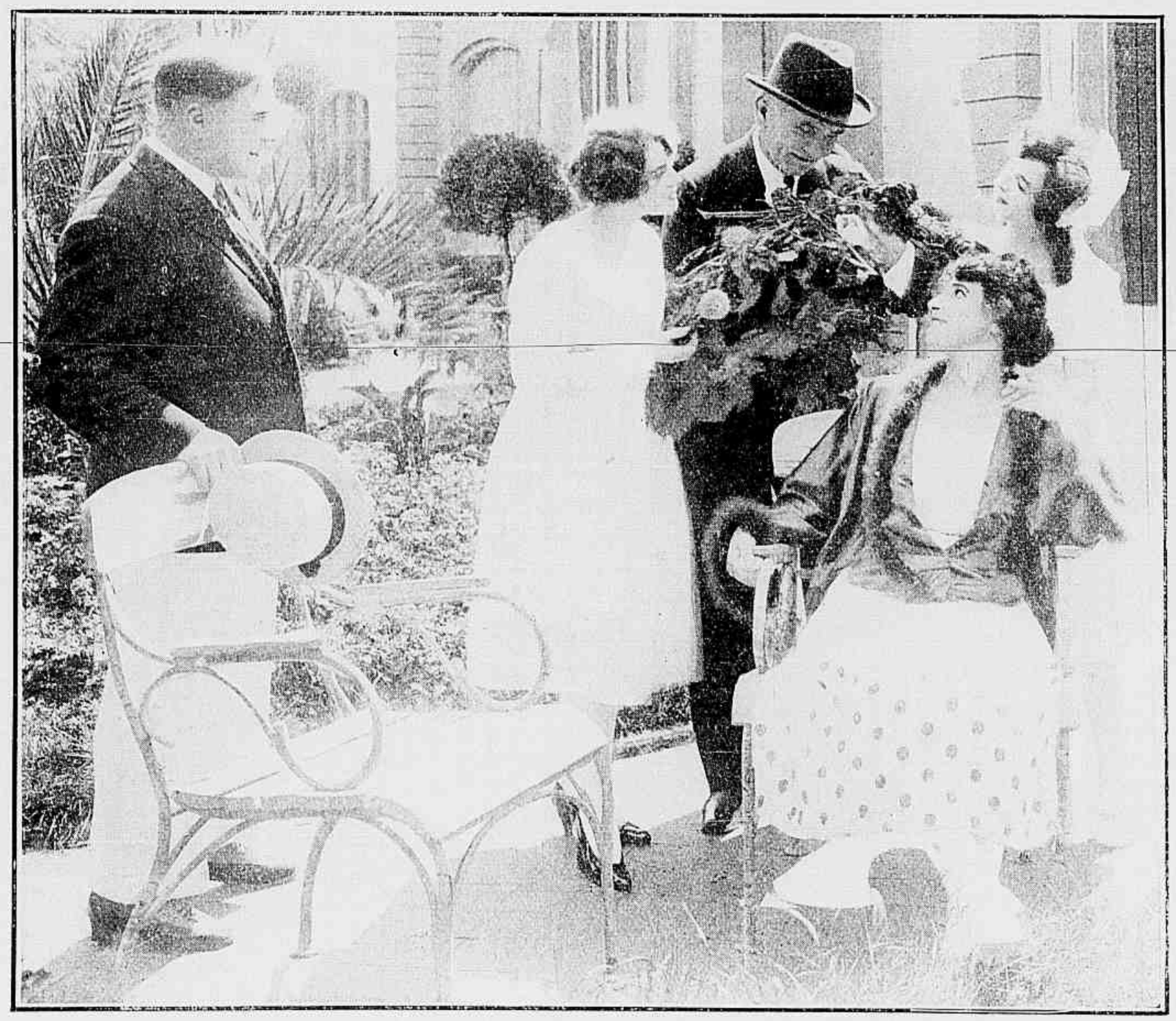
Chegando a Budapesth, o *detective* conseguiu rapidamente na policia o endereço da marqueza e, chegando á casa indicada, ouviu do porteiro que " essas senhoras " residiam no segundo andar. Subiu e foi recebido por uma dama de aspecto distincto num lar modesto mas muito aceiado. As moças chamavam-se Thereza e Antonietta e pareciam tambem finamente educadas, se bem que tivessem maneiras menos discretas do que sua mãi.

Em todo o caso Nick Winter fez questão de examinar seus papeis de identidade mas, encontrando-os em perfeita ordem, apressou-se a conduzil-as á presença do duque que as recebeu com verdadeiro enlevo.

Uma armadilha — Roland é que não podia receber as recem-chegadas com alegria tão sincera. Aquellas trez creaturas vinham prival-o da situação de herdeiro do duque. E essa preoccupação tornou-o até desattento ao amor e á belleza de Hilma, cuja situação soffrera naquella casa mudança ainda mais brusca.

O duque, todo entregue ao prazer de ter junto de si suas netas, interrompera por completo seus trabalhos e vivia dedicado exclusivamente ás duas moças e a Nick Winter, que elle prendera como hespede no castello ; Roland nem parecia vel-a ; a marqueza tambem parecia ignorar sua presença alli ; porem, Thereza e Antonietta tinham logo, ao chegar, começado a tratal-a como creada dando-lhe ordens a cada instante e encarregando-a de serviços os mais humildes.

(Continúa na pag. 31)



A chegada de suas netas transformou por completo a vida no castello.

◆ ◆ ◆ ◆

Doroty Gish *trabalha com sua irmã* Lillian *no ultimo* film *de David W. Griffith.* As Duas Orphãs.

Neste film, Doroty *volta pela primeira vez, desde varios annos, a representar em drama e sem cabelleira negra desde a creação de* Corações do Mundo.

Diz-se que, neste drama, e sem essa popular cabelleira, as duas irmãs Gish *accusam notavel semelhança.*

A outra ri, jovial, tranquilla, porem Florinda attribulada por seus desgostos sentimentaes, não tem animo para acompanhal-a.

CONTO DE **JULIO SETH**

Prazer e pranto

Cinematographado pela **REALART PICTURES**, *tendo como interpetes principaes*

MISS MARY MILES MINTER, MILTON SILLS *e* THEODORE ROBERTS.

Estamos em uma cidade muito conhecida por seus bons estabelecimentos de ensino e por suas bellas flores, a mais bella das quaes era a jovem FLORINDA, idolo dos estudantes, e que todos accreditavam ser filha da excellente SRA RUTH HOLT, a dona de uma das pensões mais procuradas do logar.

Durante muitos annos, esse segredo fôra religiosamente guardado e FLORINDA julgava-se orphã de pai, só tendo no mundo os carinhos d'aquella que a criára.

A verdade porém era outra. FLORINDA não era filha, mas apenas sobrinha da SRA. RUTH.

Tendo-se casado com um millionario, a irmã de RUTH fôra infeliz por incompatibilidade de genio com o marido. Dentro de alguns mezes, tendo reconhecido que se enganára, que não amava

E' Florinda quem vai soccorrel-o naquelle transe tão angustioso.

A recem-chegada fica litteralmente furiosa ao saber que ha um compromisso de matrimonio entre Florinda e Clemente.

a mulher com quem casára, o millionario abandonára-a e ella regressára á casa de RUTH, onde morrera, depois de haver dado á luz a FLORINDA.

Pouco depois, o millionario, arrependido, viéra procurar sua esposa e RUTH, cheia de rancor contra elle, dissera-lhe que a moça succumbira sem que tivesse chegado a nascer o fructo de tão desditoso matrimonio.

O capitalista accreditou nessa mentira; partiu e RUTH nunca mais teve noticias d'elle.

FLORINDA cresceu forte e linda, bondosa e trabalhadora, querida de todos.

Chegando á edade em que surge o amor, depois de um incidente entre estudantes de clubs inimigos, ella se araiçoou pelo jovem CLEMENTE HALE, jurando ambos que se casariam custasse o que custasse.

Conversando com ella a sós, o velho acaba por se convencer de que ella ama sinceramente Clemente.

Iam as cousas assim, quando na casa de pensão surgiu uma gorda senhora, acompanhada por uma moça. Eram MME. DRISCOE e sua sobrinha, pessôas das relações do tutor de CLEMENTE.

O ideal de MME. DRISCOE era que o estudante casasse com sua sobrinha, que não poderia encontrar melhor partido, sendo CLEMENTE um rapaz possuidor de avultados bens.

Por isso, ao saber que CLEMENTE estava de casamento tratado com FLORINDA, MME. DRISCOE entrega-se ao desespero e declara que vai communicar o facto ao tutor do jovem, que não poderia concordar com um matrimonio tão desegual. RUTH revolta-se e diz-lhe que, se CLEMENTE ama FLORINDA, ha de casar com ella, grite quem gritar.

O tutor chega. E' HENRIQUE WEDERBURN, que desde logo affirma que não consentirá no enlace projectado. Mas eis que RUTH o reconhece. Aquelle homem é seu cunhado, é o marido de sua infeliz irmã, é o proprio pai de FLORINDA.

Agora é a propria RUTH quem julga que sua filha adoptiva não deve casar com CLEMENTE; e ella procura dissuadir a moça d'esse casamento. FLORINDA protesta, mas acaba por ceder aos conselhos de sua mãi.

Como se o destino quizesse facilitar a separação dos namorados, CLEMENTE adoece e FLORINDA é recolhida a um collegio, a expensas do excellente professor RICARDO PHENYL, hospede da pensão e que tinha por ella amizade verdadeiramente paternal.

Dias depois, FLORINDA, por uma carta de uma amiga, vem a saber do estado do homem, que era todo o seu carinho e foge do collegio, para vel-o, embora pela ultima vez.

O trajecto é longo e, fatigada, extenuada, sentindo-se já sem forças, ella cahe junto a um regato. Um automovel alli se detem e d'elle desce um cavalheiro, que se dirige para o rio, afim de recolher a agua necessaria para resfriar o radiador de seu vehiculo.

(*Conclue na pagina 30*).

Olhos da juventude

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela Robertson-Cole

Protagonista Clara Kimball Young.

Eis um Yogi, um dos discipulos das religiões mysteriosas do Hymalaia, preparando-se para seguir mundo afóra, ensinando e levando a effeito as doutrinas de sua religião, que trata de alliviar o mais possivel os males da humanidade.

Agora, vemos o lar da familia Ashling. Alli estão o velho Sr. Ashling, duas filhas e um filho. Gina Ashling, é a mais velha e sendo muito bella é sempre procurada em todas as festas da sociedade. O Sr. Ashlin tem uma casa de negocio muito importante, de onde provêm o dinheiro para o sustento da familia, que vive com todo conforto e luxo. Um bello dia porem, a situação financeira do pai muda; uma grande casa bancaria avisa-o de que não lhe pode conceder mais credito, devendo elle pagar todas as suas contas immediatamente.

O pobre homem desesperado chama a sua filha Gina para expor-lhe a situação precaria em que se encontra. Ora, Gina tem varios pretendentes á sua mão, mas sómente ama Pedro Selling que é justamente o mais pobre sendo entretanto o mais sincero e laborioso.

Apezar de tudo, a familia não pode revelar á sociedade que se acha ameaçada de um desastre financeiro e continua por isso a dar suas recepções como de costume.

Uma noite, quando a casa está repleta de visitas, Gina canta um trecho de opera e um emprezario que se acha presente e tambem apaixonado por ella, convida-a para ir com elle a Paris aperfeiçoar sua voz. Gina fica muito contente com a offerta, pois julga que, d'essa forma, poderá auxiliar seu pai. Este porem não fica satisfeito, pois tem outros planos sobre o futuro da moça.

Naquelle meio de opulencia não faltam a Gina adoradores.

Pedro é muito pobre mas é o unico que faz vibrar seu coração.

Encontra-se Gina nessa situação quando vê chegar a sua casa o Yogy, pedindo alimento, pois está muito cansado da sua peregrinação. Edith, a irmã de Gina é a primeira a vêl-o, tomando um grande susto. Todos os convidados e seu pai correm para ver o que se passa e o Sr. Ashling furioso expulsa o Yogy. Gina, porem, tem pena d'elle e dá-lhe de comer. Neste momento é chamada ao telephone. E' um dos seus admiradores mais ardentes, que lhe faz um pedido, respondendo ella que não pode pensar em casamento, pois tem que cuidar de sua familia e agora mais do que nunca necessita de trabalhar em casa. O Yogy que ouve a conversa ficando principalmente impressionado com a tristeza da moça e propõe-se a fazel-a ver o que se passará 5 annos mais tarde, se ella se dedicar aos trabalhos caseiros.

E apresenta-lhe uma bola de crystal.

Gina fixa a vista sobre essa objecto e vê a existencia triste cheias de durezas pela qual terá de passar. A fadiga, devida ao trabalho demasiado, tornal-a-ha velha em pouco tempo, pois sósinha sustentará a familia. O irmão e a irmã nada farão para lhe dar allivio e um pouco de bem estar. Passadas todas estas scenas, o Yogi deixa Gina horrorisada pelo que viu.

Logo depois apresenta-se o emprezario pedindo-lhe que assigne um contracto com elle.

A moça fica indecisa e outra vez o Hindú volta a visital-a para que ella veja seu futuro na esphera de crystal. Agora Gina apparece alli como uma actriz querida e cortejada por todos. Trajando ricamente, encontra-se nas reuniões mais elegantes de Paris e sabendo-a rica, toda a sua familia vem pedir-lhe favores, que ella pode satisfazer, pois ganha rios de dinheiro. Comtudo seus gastos são excessivos e ella vê-se for-

(Continua na pag. 29)

O Yogi apresenta-lhe uma esphera de crystal na qual ella poderá ver o futuro que a espera.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

UM GRANDE DIRECTOR

JORGE LOANE TUCKER, que acaba de morrer em pleno triumpho, era um dos maiores artistas com que contava a cinematographia.

O celebre film *O homem miraculoso*, por elle publicado com tanto exito, foi bastante para assegurar a LOANE TUCKER um dos primeiros postos na cinematographia, entretanto sua carreira é muito menos conhecida do que a de outros grandes directores da scena muda como GRIFFITH, INCE, DE MILLE e FOX.

JORGE LOANE TUCKER nasceu em Chicago de uma familia de actores. Seu ambiente foi um camarim e sua habitação o guarda-roupa de um theatro.

Depois de fazer estudos universitarios, empregou-se em uma companhia de estradas de ferro. Aos desenove annos era o empregado mais moço da "Central de Chicago".

Um dos directores mais influentes da empreza interessou-se por elle e fel-o subir de posto rapidamente. Aos vinte e dous annos era chefe do departamento de trafego tendo a seu cargo todo o movimento de linhas de uma das vias ferreas mais importantes do mundo.

Mas alguma cousa interpoz-se em sua vida, impedindo-o de proseguir a carreira começada. E isso foi uma dolorosa tragedia. A esposa de LOANE TUCKER morreu e seu desgosto foi tal que alguns amigos temeram pelo equilibrio cerebral do viuvo, tal o desespero e prostação em que ficára.

Então, a conselho dos medicos e de amigos, TUCKER abandonou Chicago para fazer uma curta temporada de ferias. Porém nunca mais voltou a assumir as funcções de director do trafego.

Velhos amigos de sua familia fizeram-lhe propostas taes que alguns annos depois elle trabalhava com grande exito nos melhores theatros de New York. Porem suas qualidades de administrador não o deixaram por muito tempo no palco, por que seus novos companheiros o escolheram para director de scena. E, logo em seguida, o cinematographo disputava-o ao theatro, não sómente como director, mas tambem como interprete e escriptor.

Quando GRIFFITH era director da velha BIOGRAPH, TUCKER uniu-se ao quadro interpretativo do qual MARY PICKFORD e MACK SENNETT eram simples auxiliares.

Como director, TUCKER fez-se celebre com o film *Leilão de Almas*, cujo custo foi enorme para a epocha (10.000 dollars), mas que rendeu centenas de milhares de dollars.

Seu prestigio era já tal que, ao organisar-se a companhia cinematographica ingleza LONDON, TUCKER foi por ella contractado com elevado salario e produziu em Londres *films* como o *Prisioneiro de Zenda*, *Rupert de Hentzan* e outros de successo.

De volta aos Estados Unidos, as emprezas ainda o disputaram a peso de ouro e trabalhou successivamente na GOLDWIN e na PARAMOUNT, produzindo para esta ultima o *Homem Miraculoso*, que deu lucros formidaveis.

DUAS *girls* DA « PARAMOUNT MACK SENNET COMEDIES ».

DOUGLAS E MARY NA INGLATERRA

DOUGLAS FAIRBANKS e MARY PICKFORD, que acabam de ser recebidos pelo duque de York, talvez fixem residencia definitivamente na Inglaterra.

E' o que consta nas altas rodas londrinas.

Dizem mesmo que MARY e DOUGLAS installar-se-hão no paiz das chuvas já em 1922 e ahi realisarão alguns *films*.

Quanto a CARLITOS, os jornaes cinematographicos inglezes, tambem lhe attribuem as mesmas intenções.

O SR. DENISON CLIFT, *o ensaiador da* Ideal Films, *de Londres, tendo terminado o ultimo drama, que o ligava por contracto a essa fabrica ingleza, resolveu formar companhia propria: com o titulo* Denison-Clift-Art-Productions.

Seu primeiro film *será*: Mary, rainha dos Escossezes, *naturalmente tirado do romance de* WALTER SCOTT.

MISS FAY COMPTON *fará o papel da rainha* MARIA STUART.

Entretanto, sabe-se que dous operadores e ensaiadores da Fox-Film-Corporation *chegaram á Inglaterra para ahi produzir outro* film *extrahido do mesmo romance.*

Os namorados no cinematographo. **MISS BETTY ROSS CLARKE** e **WILLIAM FARNUM,** da "Fox,, no film. *Se eu fosse rei.*

Os milhões do sr. Brewstel

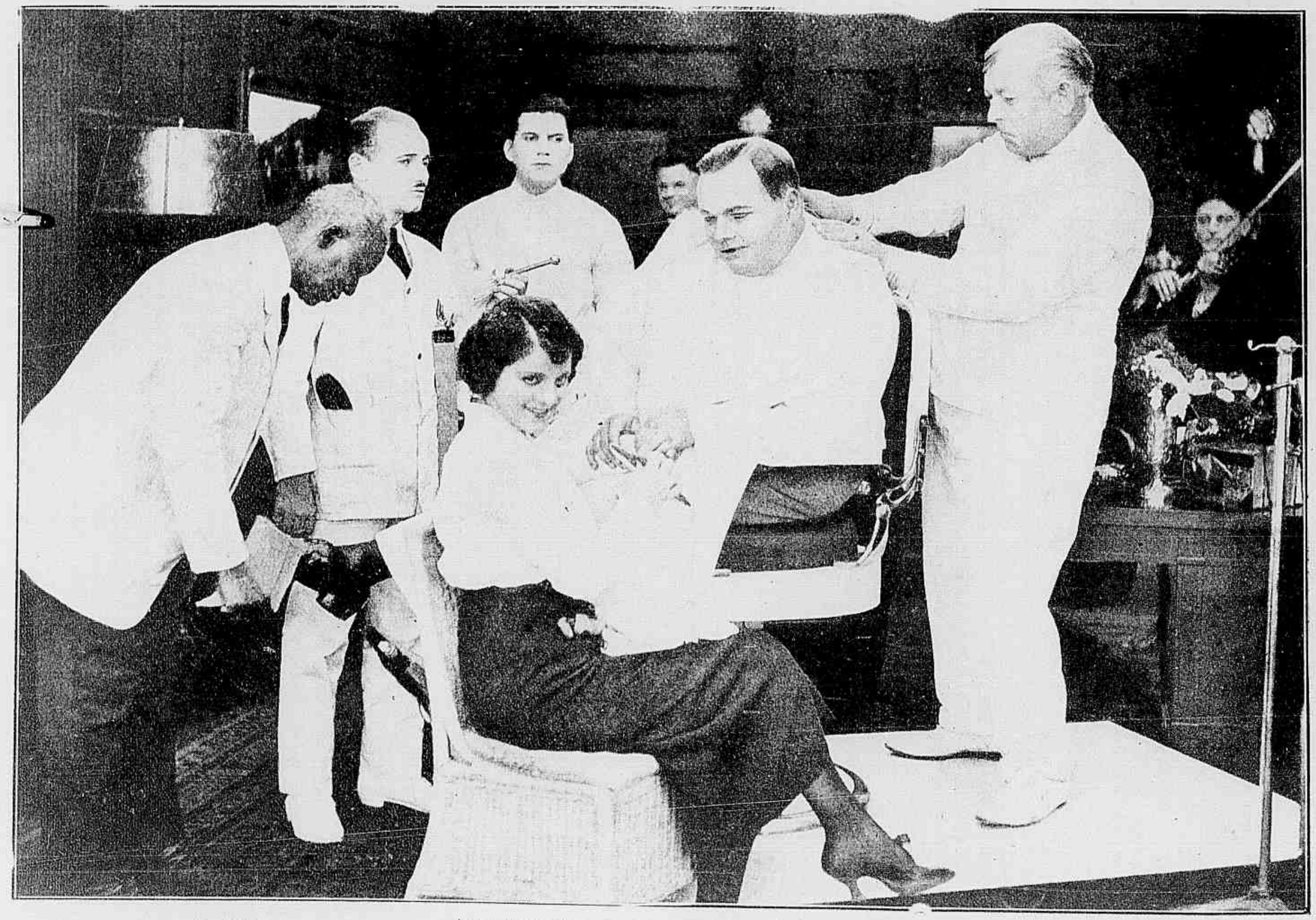
Conto de GEORGE BARR MAC CUTCHEON

Cinematographado pela Paramount, com a seguinte distribuição:

Monte Brewster — *Roscoe Arbuckle*
Peggy — *Betty Ross Clark*
Mr. Brewster — *Fred Huntly*
Mrs. Brewster — *Marion Skinner*
Mr. Ingraham — *James Corrigan*
Barbara Drew — *Jean Axker*
Col. Drew — Charles Ogle
Mac Leod — *Neely Edwards*
Harrison — *William Boyd*
Ellis — *L. J. Mac Carthy*
Pettingill — *Parker Mac Connell*
Blake — *John Mac Farland*

MONTE BREWSTER era orphão e fôra creado por seus dois avós, ambos millionarios, o SR. BREWSTER, um aristocrata que considerava o trabalho uma desmoralisação indigna de um homem *chic* e o SR. INGRAHAM, um industrial, que se fizera por si mesmo enriquecera a custa do proprio esforço e entendia que só o trabalho nobilita um homem. Desde a edade de dois annos, o joven MONTE viveu entre essas duas influencias diametralmente oppostas, disputado por um e outro, a tal ponto, que chegou aos vinte e cinco annos sem saber absolutamente em quem acreditar e que directriz dar a sua propria vida. No meio d'essas dissenções, que por vezes chegam a discussões furibundas, ha um só elemento de tranquillidade: — sua avó MRS. BREWSTER, que procura harmonisar a situação, aconselhando aos dois

Para adoçar-lhe a bocca...



Um multi-millionario não pode ser tratado de outro modo

exigentes e intrataveis velhos, que deixem o rapaz procurar por si mesmo seu caminho na vida.

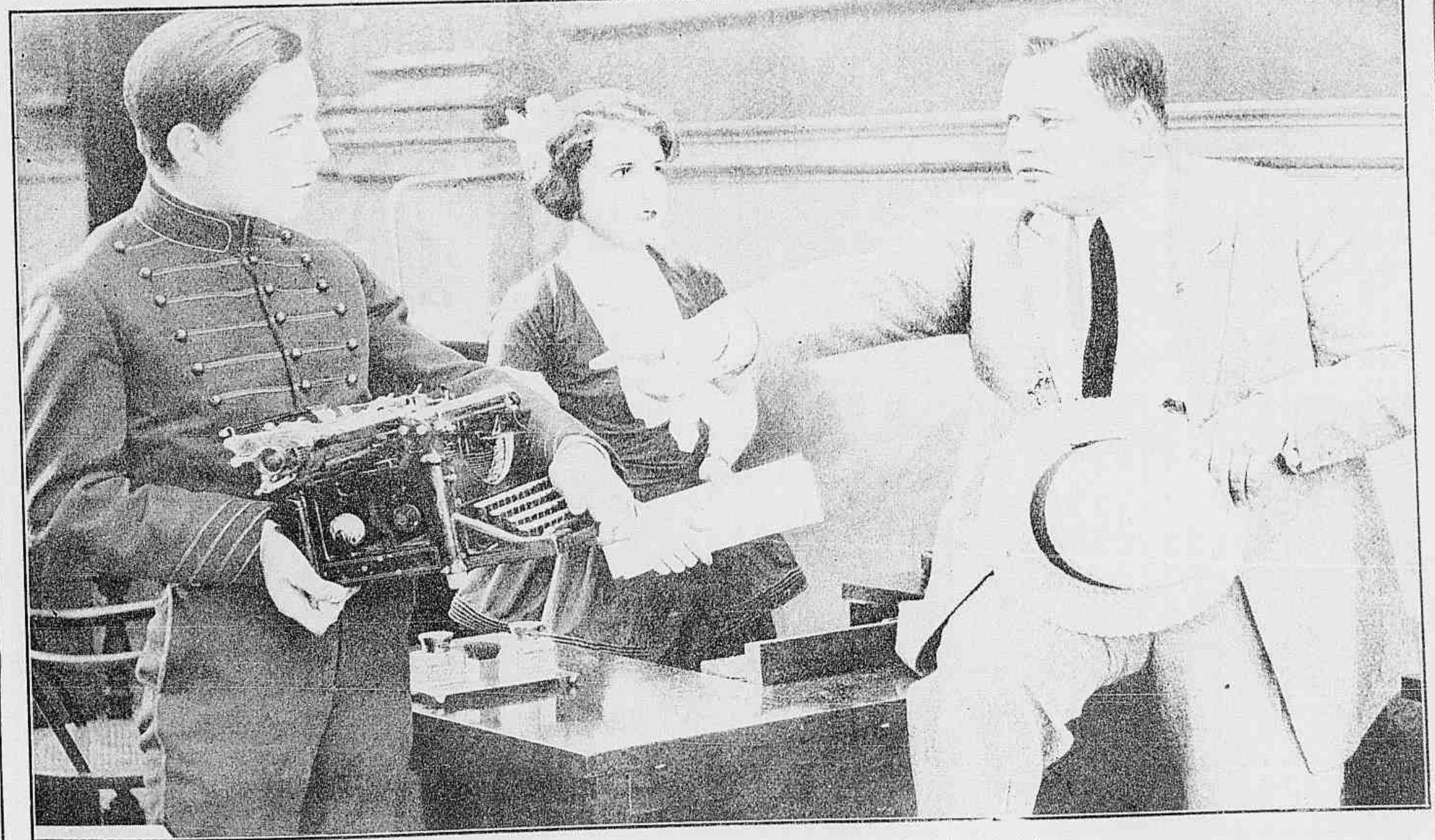
Mas aos vinte e cinco annos, um homem que nada faz, tendo já conhecido todos os prazers que a fortuna proporciona acaba por se aborrecer; e sinceramente attribulado por não saber como encher as horas, MONTE acceita o serviço que um amigo lhe propõe no escriptorio de uma grande companhia de navegação.

O SR. INGRAHAM exulta e triumpha com estardalhaço. Eis a victoria dos principios, que sempre pregou; ninguem pode viver sem trabalho; o proprio MONTE foi em busca de uma occupação. O SR. BREWSTER não sabe o que responder, mas procura occultamente seu neto e dá-lhe um milhão de dollars com a condicção de abandonar qualquer trabalho.

O SR. INGRAHAM começa por protestar indignadamente. O acto do SR. BREWSTER parece-lhe uma trahição innominavel, quasi uma infamia. Mas já que o outro collocou a questão nesse terreno, vai tambem agir. Procura por sua vez o neto e diz-lhe:

(Continua na pagina 30)

O jovem não quiz perder tempo. Havia a bordo um sacerdote. — Elle desposou immediatamente miss Peggy



Em vão miss Peggy tenta conter a actividade tumultuosa e esbanjadora de Monte

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

A FANTAZIA NO CINEMATOGRAPHO — AL SN,

AL N, O ACTOR CYCLISTA, DA FOX, NUM BANDO DE GIRLS.

Os dentes do Tigre

Romance de MAURICE LEBLANC

Cinematographado pela *Arteraft Pictures*, com a seguinte distribuição:

Paulo Sernine } *David Powell*
Arsenio Lupin }
Florença Chandler — *Marguerite Courtot*
Antonio Jabot — *Templar Saxe*
Mary Forbes — *Myrtle Stedman*
Henry Forbes — *Joseph Herbert*
Harvey Williams, Chas — *L. Mac Donald*
Alexandre Mazeroux — *Riley Hatch*
Gordon Savage — *Charles Gerard*
Dr. Varney — *Frederick Burton*

O mundo inteiro estava convencido de que ARSENIO LUPIN, o prestigioso, o incomparavel ladrão fidalgo, suicidhar-se, atirando-se de uma das pontes dos Alpes; mas a verdade é que, tendo abandonado suas multiplas intrigas em Paris, elle vive agora tranquillamente em New-York com o nome de PAULO SERNINE, cavalheiro millionario, finamente educado, que toda a gente encontra e aprecia nos melhores rodas.

E' exactamente quando o criminoso se julga triumphar que Arsenio Lupin reapparece.

Arsenio Lupin preso! Os proprios policiaes não ousam acreditar no que vêem.

Uma tarde, passeando pelos arredores da cidade ricerstro, SERNINE encontrou um velho camarada, o bom MAZEROUX, seu antigo companheiro de aventuras, um dos membros mais submissos e disciplinados de seu bando e que, tendo tambem se retirado da "vida activa" veiu para a America do Norte e aproveitava seus conhecimentos da "senda do crime", empregando-se como *detective* na policia new-yorkina.

Os antigos companheiros de façanhas sentem sincero prazer com esse encontro e rememoram durante algumas horas com verdadeira delicia, suas antigas proezas.

No dia seguinte, logo pela manhã, SERNINE recebe um chamado de seu amigo, o millionario HENRY FORBES, que é semi-paralytico e vive aos cuidados do DR. VARNEY.

Ora, esse medico que conseguiu insinuar-se na confiança de FORBES é de facto um criminoso da peior especie, creatura dotada de perversidade sem egual e habilidade verdadeiramente satanica, que prepara longa e pacientemente uma serie de crime para se apoderar da fortuna do enfermo, sem que pessoa alguma possa suspeitar de sua culpabilidade. Sabendo que MRS. MARY, a esposa de FORBES desposou-a por imposição de sua familia e, embora honesta, conserva uma irremediavel paixão por seu primo, GORDON SAVAGE, o DR. VARNEY planeja envenenar o SR. FORBES, de modo que toda a gente supponha ser sua esposa a criminosa com o intuito de conseguir a liberdade e a riqueza para desposar GORDON.

Afim de preparar essa infamia, elle já conseguiu minar o espirito do millionario, de modo a fazel-o viver debaixo de constante angustia, desconfiado de tudo e de todos, a tal ponto, que nesse dia, tendo soffrido uma crise mais forte da molestia, o millionario

mandou chamar PAULO SERNINE para communicar-lhe que acaba de fazer um testamento deixando toda a sua fortuna a elle SERNINE e a uma sobrinha que não conhece nunca viu, por que desappareceu varios annos antes sem deixar vestigios.

Ora, o DR. VARNEY mais astuto, já conseguiu descobrir que essa procurada sobrinha chama-se FLORENÇA CHANDLER e vive em New-York. Sempre de accordo com o plano que traçou, elle consegue collocar FLORENÇA na propria casa de FORBES como sua secretaria e foi elle proprio quem insinuou no espirito do millionario a ideia d'aquelle testamento, por que pretende desposar FLORENÇA e inutilisar SERNINE, denunciando-o á policia como ARSENIO LUPIN para ficar, elle só, de posse de toda a fortuna.

Mas a inquietação de FORBES, aggravada por seu estado de saude, chegou a tal extremo, que elle pede a SERNINE que communique seus receios ao SR. HARVEY WILLIAMS, chefe da policia de segurança, para que lhe mande um detective que deve ficar em sua casa em vigilancia constante. Depois,

Pouco depois, vindo ao gabinete, Semine e Mazeroux encontraram o millionario morto

não contente com isso, pede ao proprio amigo que fique tambem alli, durante toda a noite para velar por sua vida.

E' exactamente essa a opportunidade esperada pelo Dr. Varney. Mrs. Mary deve ir ao theatro nessa noite. Elle envia cartas falsas a ella e a Gordon, marcando-lhes um encontro no outro extremo da cidade, apoz o espectaculo; de modo que a joven esposa do millionario só chega em casa ás duas horas da madrugada. Sernine e Mazeroux, que foi o *detective* enviado pelo Sr. Harvey, notam que ella chega a essa hora e que, como de costume, dirige-se ao gabinete de trabalho de seu marido, onde elle ultimamente passa tambem as noites, dormindo em um divan. Pouco depois, fazendo um a nova ronda Sernine e Mazeroux encontram o millionario morto e não ha alli vestigio algum da passagem do criminoso; nenhum, a não ser um indicio dos mais singulares: — marcas de dentes em uma maçã, que estava sobre a mesa diante de Forbes. Mas como foi assassinado o millionario? Com uma injecção, uma picada de agulha, quasi invisivel no pulso esquerdo.

Ninguem mais entrou naquelle gabinete. Como poude o Dr. Varney praticar o crime? De modo muito simples. Elle proprio habituára o millionario a buscar em injecções de morphina o repouso de que a molestia o privava; e, nessa noite, substituira o liquido soporifero por um veneno dos mais violentos. Foi ainda elle quem marcou a maçã com um molde de dentadura, que Mrs. Forbes mandára fazer recentemente, com a esperança de corrigir uma ligeira irregularidade em seus dentes.

Ousada e corajosamente Florença veiu libertar Gordon Savage.

Mrs. Mary é presa e parece impossivel discutir sua culpabilidade pois que ella não se atreve a explicar onde passou as duas horas que esteve na rua, apoz o espectaculo. Gordon, preso tambem por uma denuncia anonyma, egualmente se nega a dizer onde passou essas duas horas. A policia conclue d'ahi que, tinham juntos preparado o crime.

Porem, Arsenio Lupin, surgia impetuosamente da personalidade tranquilla de Paulo Sernine. O caso parecia-lhe demasiadamente evidente para ser veresimil; dava-lhe a impressão de uma machina tão habilmente armada que denunciava um intuito, que elle não podia ainda distinguir mas entrevia com lucidez.

E resolveu intervir no caso, iniciando um inquerito por conta propria.

(Continua na pag. 31)

O assassino deixára apenas um indicio: — marcas de dentes em uma maçã.

Matt Moore, Seena Owen, Gladys Leslie e Joe King são os interpretes do novo *film* da *Cosmopolitan Paramount*, intitulado: *Irmãs*.

Rudolph Valentino, *cujo primeiro papel de importancia foi de um rapaz argentino, no* film Os quatro gineces do Apocalipse, *foi contractado pela* Paramount *como galã de* Dorothy Dalton.

A actual direcção de Harrison Ford, Kennet Harlan, Constance e Norma Talmadge *é* 318, *East Fort-Grighth Street, New-York, Estados Unidos.*

Ha quarenta annos que Theodore Roberts iniciou sua carreira scenica. Nada ha, pois de extranho que o popular carreato domine o palco que pisa a tanto tempo.

No lar Fred Niblo-Enid Bennett, *nasceu um herdeiro.*

As estrellas da scena muda—A actriz **ITALIA MANZINI.**

O INSTINCTO

Conto de ROBERTO BRUNO

Cinematographado pela Italia-Film, *tendo como protagonista* PAULINE POLAIRE.

O grande romancista LOURENÇO LARI está escrevendo uma obra, que deve revolucionar o litteratura mundial pelo arrojo da sua these. Durante muito tempo o escriptor guardou a maior reserva sobre o titulo e o argumento de seu livro e nem mesmo a sua noiva a joven viuva LAURA GENTAM, elle revelara esse segredo. No entanto, agora, o romancista resolveu desvendar o mysterio, visto que a obra vai em breve ser lançada á publicidade.

— Meu romance trata da influencia que o instincto tem sobre a vida humana.

— Mas que é em verdade o instincto — indaga um dos presentes ?...

— O instincto é o amor... — responde um.

— E' a tendencia para a reproducção da especie... — diz outro.

— E' o trabalho... — acode um terceiro.

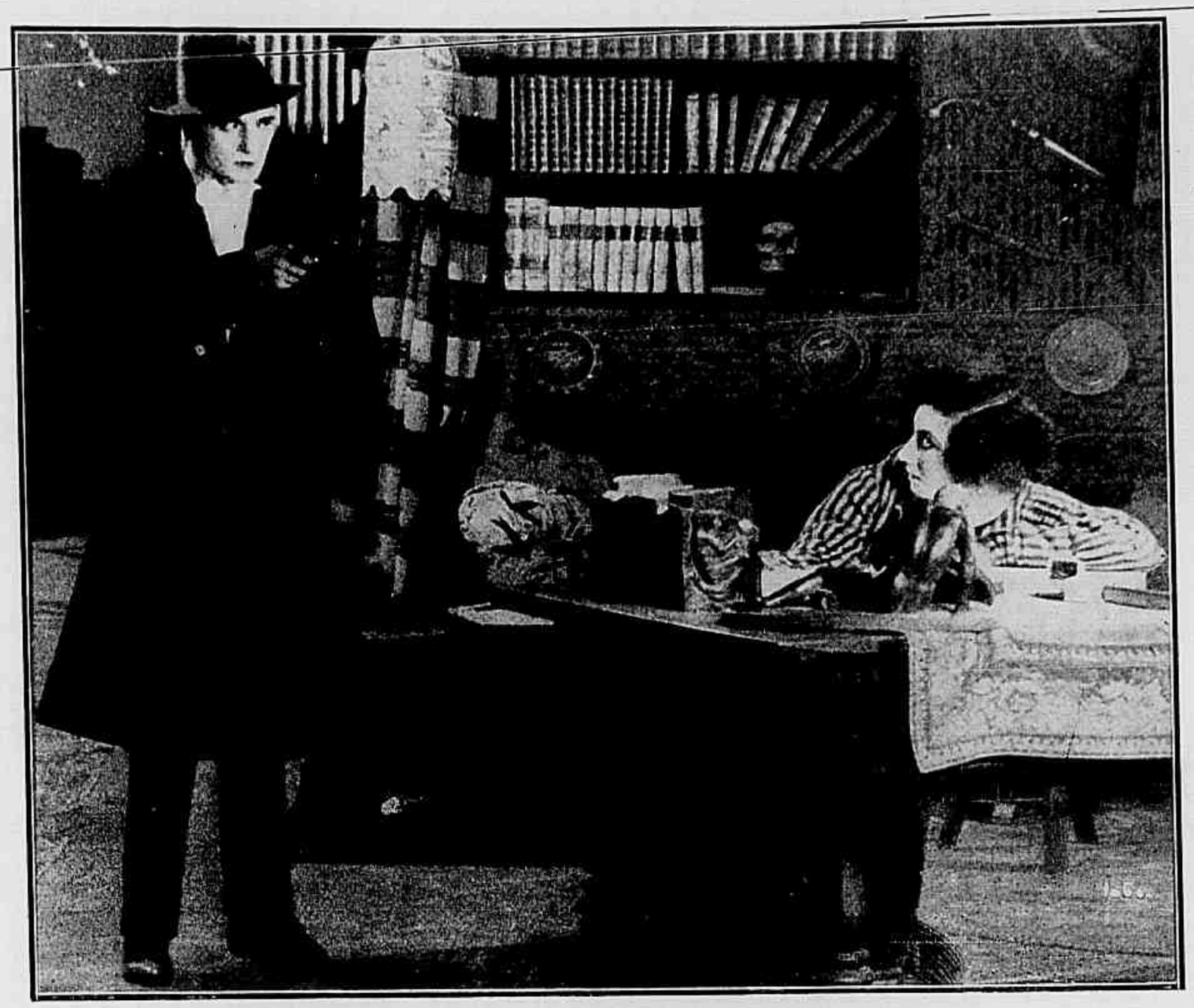
— E' a modeiade... — diz ainda alguem.

— E outros accrescentam — E' o casamento... E' o prazer...

— Não, não. Esses são os vossos instinctos — affirma o escriptor — fructos de vossa educação e do meio em que têem vivido. Qual seria porem o instincto de uma creatura nascida e creada no vicio ? Eu sustento que uma creatura nascida ,creada no vicio é incapaz de sentimentos nobres...

No entanto essa theoria, não resistirá a analyse sincera da verdade posta em contraste com as affirmativas do romancista. E a prova d'essa falsidade resulta, vehemente, esmagadora de um episodio de sua propria vida.

Effectivamente, nessa noite, uma rapariga de maus precedentes, acostumada ao roubo e agindo por ordem de um miseravel, entra na casa do romancista para roubar e é surprehendida quando realisa o seu trabalho.



O sr. Lari surprehende Fulva em seu gabinete.

Quando se vê apanhada, a rapariga não perde a calma e ella mesma dá o numero do telephone do commissariado para que a venham prender. Não teve sorte... Paciencia. Sujeita-se ao destino que merece.

O romancista fica perplexo ante a simplidade com que aquella mulher bonita e moça, encara a vida de crimes e em vez de entregal-a á policia, diz-lhe simplesmente :

— Não, não denunciarei o teu crime se me fizeres conhecer o meio em que vives.

Quero abandonar este tedio de todas as horas. Acceita ?

E a desenvolta FULVA cumpriu sua promessa porque no dia seguinte o escriptor era recebido numa original republica de bandidos, onde o chefe exercia o poder discrecionario, de espalhar pela terra os bandidos que põem em risco a propriedade de seus semelhantes.

E o homem de alta sociedade viu-se de repente envolvido n'um ambiente bem differente d'aquelle que conhecia e onde a vida tinha para elle aspectos absolutamente novos. Assistiu mesmo, deslumbrado as scenas de honestidade e lealdade indiscutivel, elle

A linda viuvinha já não pode conter o ciume contra aquella intrusa.

Ella tenta ainda resistir, mas tem que ceder á força de seus musculos.

que estava affeito a ver tantos homens de educação e maneiras distinctas, faltarem aos seus compromissos, viu, com espanto que entre os bandidos, existia uma moral bem diversa da sua, mas em todo caso uma moral digna de ser imitada, porque nenhum d'aquelles homens se atrevia a tocar, nem de leve naquillo que pertencesse a outro companheiro de aventuras.

Mas o romancista desejava conhecer melhor o meio e por isso consentiu em fazer parte de um grupo que se destinava a um assalto.

Teria assim emoções perfeitas da vida d'aquelles seres, que a sociedade condemna e despreza.

Partiram audaciosamente, mas a sorte não lhes foi favoravel e o romancista acaba reconhecendo que a calma de seu gabinete de trabalho é preferivel áquellas emoções.

No entanto FULVA, expulsa do seu antro, porque desconfiaram de sua sinceridade, uma vez que tinha levado em sua companhia um extranho que compromettera o exito de uma aventura.

Por isso a rapariga vem procurar o romancista e este lhe offerece ficar, alli, em sua casa, trabalhando, porque assim comprehenderá que ha alguma cousa mais bella que o roubo — o trabalho.

Depois d'essa observação, o romancista escreve: "Ha individuos que nascidos e creados no vicio, vivem como animaes, sem nenhum sentimento, para elles o trabalho é uma força desconhecida e o amor uma prepotencia animal"

E' uma irregular, uma ladra... mas ninguem fica insensivel á seu encanto.

O romancista Lari e sua noiva.

Fulva cumpre seu triste destino

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO

No entanto, para FULVA, o trabalho era ainda muito difficil para que podesse ser comprehendido por sua alma selvagem e a noiva do romancista começou a se inquietar com a intimidade, que se vai accentuando entre FULVA e LARI. Porem este facilmente destroe as suspeitas da linda viuva e o casamento é annunciado justamente quando o novo romance, lançado á avidez do publico, logra um exito colossal.

Mas o drama, o grande drama da vida do romancista vai tocar seu auge, porque agora quem tem ciumes é FULVA; mas, de indagação em indagação, chega-se a verificar que ella é irmã de LAURA, fructo de um amor culpado e abandonada em creança.

Felizmente a que sempre foi victima do destino resigna-se deante da revelação. Tendo-se apaixonado por LARI estava resolvida a disputal-o á qualquer rival. Mas sabendo que LAURA é sua irmã não tem coragem para enfrental-a e prefere voltar ao ambiente mysterioso e sombrio de onde o romancista tentara arrancal-a.

✖ ✖ ✖ ✖

CONSEQUENCIAS DO PROGRESSO

Em 27 de Outubro ultimo, no momento em que as tropas do ex-rei Carlos e as do almirante HORTY, regente da Hungria, encontraram-se face a face nos arredores de Buda Pest, havia tantos operadores cinematographicos sobre o terreno em que se ia travar a batalha que os soldados recusaram-se a atirar.

Foi necessario que o almirante HORTY desse ordem para se retirarem as pessôas, que não tomavam parte na « operação ».

O *Temes de 29 de Novembro ultimo publicou o seguinte annuncio :*

« Precisa-se de um operador cinematographico para viajar no *Quest* em companhia de lord Shackleton e seus companheiros de expedição ao Polo Sul e pequenas ilhas do Pacifico. Exigem-se referencias excellentes e material perfeito. O candidato escolhido deverá passar por um exame medico rigoroso e estar prompto para deixar a Inglaterra e unir-se aos expedicionarios. Dá-se preferencia a um antigo soldado.

Por outro lado o *Diario Official* de França em altos brados cinematographistas *para* o grupo de aviação de Marrecos.

✖ ✖ ✖ ✖

Em Budapest, a novel fabrica cinematographica hungara, Ostreich Ungarisch-Film *começou seus trabalhos ha já alguns mezes.*

Sómente fará films *representados por creanças. Editou com grande exito para o Natal d'este anno os trez primeiros intitulados :* O Dom de Deus, O Anjo da Guarda e João e Julia.

✖ ✖ ✖ ✖

BETTY COMPSOM *será a protagonista da proxima producção dos* Films Erka *com o titulo de* O Despertar da Féra.

Ao alto — Mae Murray e David Povell. *A' esquerda* — Gloria Swanson e Thomaz Meighan. *A' direita* — Ann Little e William S. Hart.

Desde o tempo de Eva

Novella de JOSEPH ERNEST PEAT

Cinematographada pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

Celestine Lefarge — *Shirley Mason*
Gordon Jennings Carteret — *Herbert Heyes*
Lorita Keppel — *Eva Gordon*
Svenson — *Mrs. Vin Moore*
Percy Goring — *Charles Spere*
Mrs. Twombly Kerr — *Frances Hancock*
O desconhecido — *Ethel Linn*
Tenente Gerard O'Connor — *Louis King*

GORDON JENNINGS CARTERET, um joven pintor norte-americano, promettera adoptar uma das orphãs que sua tia tem o habito de andar recolhendo nos bairros populares.

Pegando em sua palavra a caridosa senhora poucos dias depois, apresenta-lhe uma menina, chamada CELESTINA LEFARGE e que ella considera digna d'aquella protecção. O pintor executa o compromisso, enviando a criança para uma bôa escola de Paris, onde deve ficar até completar sua educação.

Depois, todos os annos, elle se limita a enviar aos directores d'essa escola o cheque correspondente ás despezas de sua filha adoptiva, deixando a sua tia o cuidado de obter e communicar-lhe noticias do estado de saude da menina. E, como o tempo vai passando, elle acaba por considerar sua paternidade legal uma simples despeza e não pensa mais nisso.

Mas um dia, sete annos depois, tendo já perdido sua tia, CARTERET recebe um despacho de telegrapho sem fio em que CELESTINA lhe communica que, tendo terminado seus estudos, está em viagem para New-York, já em meio do oceano Atlantico. O pintor coça a cabeça com alguma impaciencia. Aquella filha, que lhe cahe do ceu, quando menos espera, vai de certo perturbar toda a sua existencia. Mas... que fazer? Vai ao

Não lhe faça mal... E' sua filha — murmura Chichine

Como resistir ás supplicas de uma creaturinha, tão meiga, tão galante!...

— Mas... se não é verdade... Com que direito anda ella com seu annel?...

cáes esperar o navio e tem grande surpreza quando ao envez de uma adolescente melancolica e pensativa, que elle imaginára, vê surgir diantede si uma creatura irriquieta e risonha, que conversa animadamente com um rapaz vestido com o uniforme de tenente e acompanhado por um rapazola com vestuario de caçada : calça de montaria, botas, etc...

Como a educação pode transtornar uma creatura ! — pensa CARTERET — Fizeram de minha filha uma perfeita parisiense.

Dirige-se a ella e tem a impressão de que CELESTINA faz um rapido signal ao rapazola de botas para que se affaste. Mas foi de certo illusão.

A "filha" abraça-o e segue-o tão jovialmente que não parece occultar na consciencia nenhum segredo. O pintor leva-a para casa, colloca-a sob a guarda de uma governante de toda confiança, MRS. SVENSON e depois de dictar rigorosas ordens procura proseguir em sua vida como antes.

Mas logo no dia seguinte a irrequieta CELESTINA, violando todas as regras que elle havia estabelecido invade o seu atelier quando seu modello, MISS LORITA KEPPEL, estava se preparando para *posar* — isto é — estava se despindo. CELESTINA, erguendo os braços com grande indignação, foge precipitadamente. CARTERET, aborrecido e inquieto com aquelle incidente, segue-a com a in-

(*Continúa na pag. 28.*)

AO ALTO : A explicação entre Celestina e Lorita. EM BAIXO : Ella parece desmaiada, tão pesadamente repousa a cabeça sobre seu peito.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

A VOLTA DO SARGENTO

Conto de ARCHER M. MAC MACKIN

Cinematographado pela PARAMOUNT, *com a seguinte distribuição:*

James Stewart Lee — DOUGLAS MAC LEAN
Alice — DORIS MAY
O Pai de Alice — *Frank Currier*
Henri — *Leo White*
Gloria — *Kathleen Key*
Mrs. Radclitte — *Eleonor Hancock*
Gregg — *Wm. Courtright*
Tubbs — *Frank Clark*
Mrs. Perkins — *Aggie Herring*
François Dupont — *Wallace Beery*

O professor tinha secretamente a ambição de conquistar o coração da alumna.

O joven JAYME STEWWART LEE foi um dos primeiros a se alistar quando os Estados Unidos resolveram collocar-se ao lado dos alliados na maior guerra do mundo; passou um anno nas fileiras, conquistou com sua bravura simples e jovial os galões de sargento; mas, terminada a campanha e voltando á sua patria, viu-se desmobilisado, atirado á vida civil, sem emprego e mesmo sem a perspectiva de obtel-o. Sua unica parente era uma velha tia, bastante abastada, porém muito sovina, que resumiu toda a sua protecção na offerta de uma carta, recommendando-o a seu banqueiro para que obtivesse no grave estabelecimento de credito um logar de escripturario.

JAYME recusou-o; sorria-lhe mais a ideia de tentar a vida por um processo mais aventuroso; procurou emprego nos annuncios de um jornal e d'esse modo tornou-se empregado de um livreiro modesto. Paciencia; estava mettido no commercio, só lhe restava esperar uma opportunidade para fazer carreira.

No domingo seguinte, moido por seis dias de trabalho, que o fatigavam mais do que qualquer outro, por que era para elle inteiramente novo, JAYME approveitou o dia de repouso para ir a um campo de *golf*, onde encontrou a famosa ALICE que alli estava jogando com o elegante HENRI, seu professor de canto e — secretamente ainda — seu apaixonado.

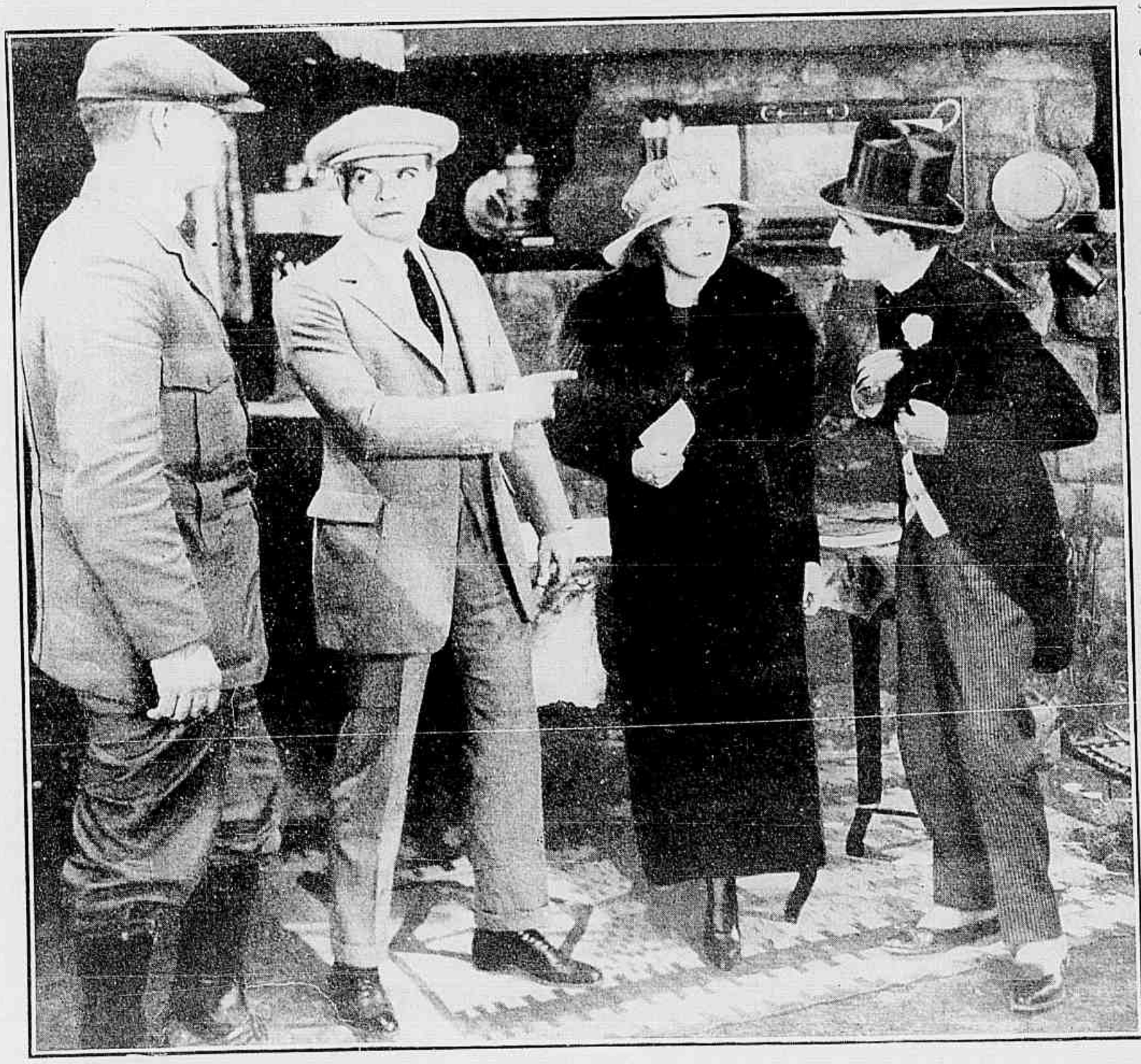
JAYME não conhecia o jogo e collocou-se junto d'elles com tal imprudencia que uma bola atirada vigorosamente por ALICE encontrou-o em seu caminho e feriu-o dolorosamente senão gravemente.

Muito contristada com esse accidente, a linda moça offereceu-se para conduzil-o até a casa em seu automovel. JAYME não viu meio de recusar a offerta; mas, pouco desejoso de fazer conhecer a uma creaturinha tão elegante a pensão demasiadamente humilde em que morava, deu-lhe o endereço de sua opulenta e sovina tia. Quando o automovel de ALICE parou diante do imponente palacete, JAYME teve a surpreza de saber que sua tia fallecera subitamente.

Seu unico herdeiro era elle, porém, aberto o testamento, verificou-se que a tia de facto deixára a JAYME toda a sua fortuna, mas impuzera-lhe a condição de conservar todos os seus antigos creados ou pagar a cada um d'elles cinco mil dollars.

JAYME não hesita; está disposto a fazer o pagamento d'essa especie de indemnisação para se libertar dos serviçaes compassados e somnolentos, que cercavam sua tia; mas, notando que todo aquelle pessoal parece aborrecidissimo por ter de servil-o resolve adiar o pagamento com a esperança de que elles se retirem por si mesmo, abandonando o direito aos cinco mil dollars.

Começa então uma guerra surda e prodigiosa entre os creados, que se tornam propositadamente insupportaveis para ver se JAYME os despede e JAYME, que, por sua vez, mostra-se o mais irritante dos patrões com a esperança de que elles o abandonem.



Em vão Henri procura armar intrigas; Jacques e o architecto desvendam-se sem demora.

Quem vem salvar o ex-sargento d'esse apuro é o pai de ALICE. Esse sympathico homenzinho é empreiteiro de architectura e, nesse caracter, vem ao palacete de JAYME para orçar alguns reparos, que alli são indispensaveis. Sympathisa com o novo proprietario e como este lhe relate os aborrecimentos de que está cercado, o architecto toma a si resolver a situação. E de tal modo se impõe á creadagem que, em menos de vinte e quatro horas, entram todos no bom caminho e passam a servir JAYME com o respeito, que lhe é devido.

Note-se que o architecto e o ex-sargento travam assim as melhores relações e tornam-se quasi amigos, ignorando que outros laços mais solidos e doces devem ligal-os.

O primeiro ignora que é aquelle o rapaz de quem ALICE lhe fallou com tanto interesse e JAYME, por sua vez, está a mil leguas de imaginar que aquelle homem tão amavel e tão sympathico é o pai da linda creaturinha cuja lembrança ficou para sempre gravada em seu coração.

HENRI é que se encarrega de facilitar o desenlace d'aquella aventura e o mais curioso é que elle o consegue exactamente por sua ancia de crear embaraços ao rival, que presente diante de si. Incapaz de conquistar pelo proprio prestigio o amor de ALICE, elle imagina uma série de planos tenebrosos, com o intuito de desmoralisar JAYME aos olhos do architecto. E tão desageitadamente põe em pratica essas tramas complicadas que o architecto, acabando por desvendar aquelles frageis segredos, resolve por sua vez zombar do conspirador — e dos namorados que julgam muito bem occulto o seu segredo — imaginando e executando por sua vez uma burla com apparencia de crime apavorante.

(Continua na pag. n. 30)

Jaques e Alice leram juntos a carta.

Ainda bem! Desta vez é uma bôa noticia que lhes chega.

Jaques começa por tomar um grande banho. Parece-lhe trazer ainda no corpo o pó das trincheiras.

O namoro entre os dous é já demasiadamente visivel.

Desde o tempo de Eva

(Continuação da pag. 25).

tenção de reprehendel-a e surprehende-a dirigindo pela janella a mais animada e cordial gesticulação ao rapazola de botas, que estava, firme como um poste, do outro lado da rua mas deu ás de Villa diogo apenas viu o pintor surgir por traz de sua filha adoptiva.

— Conheci-o a bordo — diz CELESTINA á guiza de explicação. E ainda uma vez parece um tanto perturbada. Que complicação envolverá aquelle mysterio ? Nessa mesma noite, visitando MRS. TWOMBLY KERR, uma senhora de alta sociedade, CARTERET pede-lhe que se encarregue da educação social de sua " filha " e essa elegante dama, tomando a si o encargo de pilotar CELESTINA pelas lojas elegantes e salões de bom tom, tem a imprudencia de se fazer acompanhar por seu sobrinho PERCY GORING um poeta decadente, sobre quem a joven parisiense produz evidente impressão.

CELESTINA, porem, parece só ter olhos para seu " pae " e, poucos dias depois, num gesto de sympathia impetuosa — porque tudo nella parece ardoroso e explosivo —, offerece-lhe seu retrato em uma pequena medalha.

O pintor fica muito sensibilisado com esse movimento de affeição ; mas, pouco depois, essa doce impressão desapparece, por que, descendo ao jardim, elle surprehende CELESTINA beijando o rapazola de botas, que, ao vel-o, foge com a agilidade de um macaco, deixando a rapariga muito pallida, balbuciando : — " Eu... eu conheci-o a bordo... "

Havia porem alli alguem que, com verdadeira subtileza feminina, não se deixava illudir pelas apparencias e via claro. Essa pessôa lucida era LORITA, que, tendo tambem seus planos secretos, julgou-se ameaçada de vel-os fracassar e tomou a offensiva assaz perfidamente. No dia seguinte á surpreza de CARTERET no jardim, ella encontrou sobre a janella do atellier o annel, que o pintor alli esquecera e, collocando-o em sua propria mão, foi se sentar ao lado de CELESTINA, conversando com ar displicente para que ella visse o annel e ficasse convencida de que havia um compromisso de casamento entre CARTERET e seu modelo. CELESTINA resistiu como poude á emoção que lhe causou essa noticia ; não deu parte de fraca diante de LORITA ; mas, quando CARTERET chegou pouco depois, encontrou-a em lagrymas e precisou de toda a sua eloquencia para convencer a sensivel e enciumada creaturinha de que LORITA mentira.

O pequenino e admiravel actor Breezy Edson (da UNIVERSAL) cuja morte tragica noticiamos em nosso ultimo numero.

Mas parecia escripto que o destino não os deixaria em paz por muito tempo. Nessa mesma semana o pintor teve a lembrança de levar CELESTINA a passeio a uma praia de banhos ; e alli encontraram PERCY GORING, que, tendo adquirido uma lancha a gazolina, offereceu-a á parisiense para fazer passeios todas as tardes. Não havia como recusar Mas logo na tarde seguinte, fazendo seu exercicio de natação, o pintor viu a lancha vogando com o motor parado e, approximando-se, ouviu PERCY insistindo ardentemente para convencer CELESTINA de que devia fugir com elle ; como a moça recusasse o rapaz num gesto de colera atirou o cigarro ao accaso e a braza, cahindo junto do motor, poz fogo á gazolina que escorrera, incendiando o barco. Diante do perigo o poeta teve um gesto perfeitamente natural em um homem dedicado ás musas ; perdeu a cabeça e, com tremor hysterico, cahiu sobre um banco bradando por soccorro. CARTERET acudiu promptamente ; atirou PERCY á agua acompanhado por um salva-vidas e, tomando CELESTINA nos braços nadou com ella para outra lancha, que os conduziu para a terra.

CELESTINA parecia ainda desmaiada, tal o abandono com que deixava sua graciosa cabeça repousar sobre o peito do pintor ; mas, curvando-se para observal-a anciosamente, CARTERET descobriu que ella tinha os olhos abertos e todo o rosto illuminado por um sorriso verdadeiramente extatico.

Aquelle dia, a despeito do susto terminara tão bem ! O dia seguinte começou mal. Entrando no atelier de subito, como era seu costume, CELESTINA encontrou o pintor collocando LORITA na posição apropriada para o quadro que estava elaborando e sua attitude pareceu-lhe suspeita. Ella teve a impressão de que o pintor estava aos pés do modelo e não podendo conter a irritação corre a seu quarto, faz uma trouxa de dois ou trez vestidos e, deixando sobre a mesa um severo recado de despedida " para sempre " retira-se em companhia do rapazola de botas, que parecia não ter outra occupação senão a de rondar em torno daquella casa.

Mas CARTERET já deu por falta da irritadiça e nervosa parisiense. Sahe a perseguil-a ; vê-a em companhia do infallivel e suspeitissimo rapazola e precipita os passos, bradando :

— D'esta vez não me ha de fugir !

CELESTINA imaginando talvez que elle vai aggredir o rapazola de botas, atira-se entre os dois.

— Não lhe faça mal. E' sua filha !

CARTERET recua estupefacto. E eis que de uma rua proxima surge o tenente, o mesmo tenente, que o pintor já vira a bordo e que toma sob seu braço protector o rapazola de botas, dizendo, por sua vez :

— O senhor ha de perdoar. Mas nós somos casados.

A explicação em seguida é laboriosa. O supposto rapazola é a verdadeira CELESTINA LEFARGE, que, tendo desposado o tenente GERALDO O'CONNOR, sem seu conhecimento, viera de Paris, disfarçada com a esperança de obter mais tarde o seu perdão. A falsa CELESTINA é na verdade CHICHINE uma prima do tenente O'CONNOR, uma parisiense authentica, que se prestára áquella comedia para alcançar amnistia da filha irreverente... mas começara por se apaixonar por esse a quem devia chamar pai.

Ainda bem. CARTERET perdôa o casamento, mesmo por que é elle quem vai agora entrar para o rol dos homens serios, conduzindo ao altar a galante CHICHINE, que assim não terá mais de se inquietar com as intrigas de LORITA...

JOSEPH ERNEST PEAT

Visite V. Exa. o SALON DE COIFFEUR POUR DAMES E MANICURE ASSIM OBTERÁ: UMA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUA BELLEZA
URUGUAYANA, 45 sob. SCHMITT-CABELLEIREIRO
Tel. Central, 1724

Chegaram os Livros de Bébé
EDIÇÃO ECONOMICA — FORMATO MENOR
Preço 5$000 = PELO CORREIO MAIS 500 RÉIS
Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Rua Buenos Ayres 103 — RIO DE JANEIRO

Os olhos da juventude

(Continuação da pag. 11.)

çada a sacrificar seus bens nome para podes sustentar sua posição cahindo em vida irregular e habituando-se até a embriaguez. O emprezario completamente arruinado por ella abandona-a e é assassinado por seu irmão.

O YOGI desperta GINA novamente e deixa-a sobresaltada com essa visão.

Ora entre seus apaixonados ha um millionario que pretende a sua mão. Embora seja homem um tanto mais velho de que ella seu pai aconselha-a a acceitar a offerta.

Mais uma vez a moça volta a observar o crystal, e ve seu futuro caso acceite aquelle matrimonio.

—Encontra-se em uma casa grande e ricamente mobiliada ; nada lhe falta, mas vive só, pois seu marido tem uma amante, com a qual passa todo o tempo. Sua irmã não menos infeliz, casou com um homem de maus costumes, que vive constantemente embriagado.

Não podendo mais supportal-o. EDITH corre para casa de GINA, porem elle a persegue até alli e para vingar-se da cunhada urde uma torpe intriga. O millionario julgando-se ultrajado pela esposa, divorcia-se della. GINA abandonada, vaga pelas ruas, sem destino, sem uma pessoa amiga, até qque encontra casualmente PEDRO, que apezar de ser um homem de posição, está resolvido a despozal-a, pois ainda a ama.

Nesse ponto o YOGI põe termo á visão e GINA fortemente impressionada não sabe o que decidir.

Mas acontece que PEDRO, é obrigado a ir para a America do Sul, em serviço commercial e pediu a GINA que case com elle e partam juntos. Ella cede a seu pedido, preferindo o amor a todas as fortunas que viu no crystal.

Nesse dia o SR. ASHLING recebe um novo aviso do banco que resolveu concederlhe novamente o credito indispensaval. A opulencia e o bem estar voltam ao que era e d'este modo GINA resolve o problema de sua existencia de accordo com as palavras do YOGI.

« Amar com sabedoria é o segredo da vida ».

JULIO SETH.

O sr. REY INGRAM, famoso ensaiador norte-americano e a actriz [ALICE TERRY, que contrahiram matrimonio recentemente. O namoro começou quando o Sr. Rey dirigia a confecção do film «Os 4 ginetes da Apocalypse», no qual miss Terry desempenhava importante papel. Agora diz-se que, casada miss Terry resolveu abandonar o écran.

CHEGOU O Leite Moça

No verão ou no inverno, conserva todas as qualidades do leite fresco, sem ter nenhum dos graves inconvenientes e perigos que acarreta o consumo de leite adulterado ou proveniente de vaccas doentes.

GRATIS REMETTEMOS, A QUEM O SOLICITAR, UM INTERESSANTE LIVRINHO, CONTENDO UMA ESCOLHIDA COLLEÇÃO DE RECEITAS PARA CONFECCIONAR DELICIOSOS DOCES, SOBRE-MESAS E SORVETES.

COMPANHIA NESTLE' --- CAIXA POSTAL 760 ---- RIO ----

SENHORA

Experimente esta receita:

PUDIM DE ARAFUTA —

1 colher pequena de araruta; 2 ovos ; 1/4 de litro d'agua ; 2 colheres grandes de leite condensado MOÇA.

Mistura-se o leite com agua ; toma-se um pouco do leite e nelle se dissolve a araruta ; o resto colloca-se em uma caçarola e leva-se ao fogo até ferver ; junta-se a araruta, dissolvida, agitando continuadamente ; batem-se as gemmas e addicionam-se ao todo, que vae ao forno 15 minutos, numa caçarola untada com manteiga.

Os milhões do Sr. Brewstell

(Continuação da pagina 15)

— Se você fôr capaz de gastar em um anno o milhão que aquelle canalha lhe deu, mas gastal-o completamente a ponto de ficar sem um nickel, eu lhe darei de uma vez cinco milhões com uma condição unica : — o de não casar sem o meu consentimento.

O negocio parece bom a MONTE, que desde esse dia começa a praticar toda a sorte de loucuras, na ancia de despender aquella immensa fortuna no prazo de doze mezes.

Mas é preciso guardar segredo da combinação e, ignorando as circumstancias, que levam o rapaz a praticar aquella série de disparates, seus trez amigos mais intimos, *Mac* LEOD, HARRISON e PETTINGILL, fazem por sua vez desesperados esforços afim de evitar sua ruina. Mas não conseguem contel-o, até que surge nelles uma esperança. No meio de todas as loucuras que pratica, MONTE parece prestar especial attenção a MISS PEGGY GRAY, uma moça modesta, mas de singular belleza e caracter dos mais dignos de admiração. Quem sabe? Talvez ella tenha o poder de deter MONTE naquelle despenhadeiro e os trez rapazes, com a melhor das intenções, confiam a PEGGY a missão de impedir aquelles esbanjamentos desordenados.

Ora ninguem ignora como é difficil resistir a conselhos, quando elles são pronunciados por uma bocca bonita. A despeito de todo o seu desejo de satisfazer o velho INGRAHAM, MONTE não sabe negar cousa alguma a MISS PEGGY e é para obedecer-lhe que um dia consente em adquirir uma mina de prata cuja concessão o governo peruano declara conceder áquelle que iniciar a exploração da jazida dentro de determinado prazo. MONTE começa por adquirir a concessão mas depois reflecte e recusa iniciar o trabalho. MISS PEGGY precisa de empregar verdadeira energia para conseguir que elle frete um *yacht* e parta para o Perú. Elle assim faz e, como é natural, leva em sua companhia os trez amigos. A bordo, o isolamento, a poesia do oceano sem fim, aproxima mais intimamente os dois namorados e uma noite, enternecida pelo luar, MISS PEGGY confessa a MONTE que o ama e que foi para o salvar da ruina que se decidiu a intervir despoticamente em sua existencia.

O rapaz, enternecido por essa confissão sente um remorso profundo. Nesse mesmo dia elle pratica uma nova trahição contra seus amigos, roubando, elle proprio, uma peça importante da machina para que o *yacht* fique vogando ao accaso pelos mares e não chegue ao Perú a tempo de salvar a concessão, em que empenhou 200 mil dollars. Mas, diante das palavras de MISS PEGGY, corre á machina, restitue ao motor a peça, que lhe faltava e apressa o machinista. Está decidido. Vai trabalhar na mina do Perú. Com o que lhe resta do milhão de dollars e o amor de PEGGY, poderá viver feliz. E os dois avós, que continuem a brigar sósinhos.

Mas, logo que o *yacht* toma rumo do littoral peruano, os apparelhos de telegraphia de bordo recebem o appelo de um grande transatlantico que soffreu accidente consideravel e está em risco de perdição.

Como resistir a uma situação d'estas? Poderá elle, para salvar alguns milhares de dollars, deixar algumas centenas de creaturas em risco de vida? Não. D'esta vez MISS PEGGY é a primeira a concordar com elle. O *yacht* volteia, abandona o rumo já tomado, segue em busca do transatlantico e encontra-o ainda a tempo de lhe fornecer os reparos indispensaveis. Dá-lhe ainda reboque e consegue muitos dias depois entrar no Porto de S. Francisco, pondo-o a salvo.

MONTE é recebido como um triumphador, por que o telegrapho já se encarregou de espalhar pelo mundo que foi elle quem salvou o grande navio em perigo. Mas VOVÔ INGRAHAM está furioso. MONTE não teve paciencia para aguardar o regresso. A bordo do transatlantico havia um sacerdote e, para não perder tempo, elle desposou PEGGY.

— Portanto — brada o velho INGRAHAM — sahiu de nossas condições : não lhe dou nem um dollar.

E como o prazo concedido pelo governo peruano está quasi a terminar, o pobre MON-

PRAZER E PRANTO

(Continuação da pagina 10)

E' HENRIQUE WEDDERBURN, que reconhece FLORINDA e hesita em prestar-lhe soccorros. Por fim vence o coração e elle recolhe a moça, tirando-a do difficil transe em que se achava.

Florinda — Mary Miller Minter,
Clemente — Haroldo Goodurni,

Então, conversando longamente com ella, HENRIQUE WEDDERBURN verifica que a moça ama sinceramente CLEMENTE. E reflecte. Por que ha de fazer elle a infelicidade de duas creanças? Não. Vai pôr de lado seus escrupulos e consentirá que se casem.

Radiante, RUTH HOLT pode revelar, agora, seu segredo. Chama á parte HENRIQUE e diz-lhe a verdade. FLORINDA é sua filha ; mentira ao dizer que sua esposa morreu sem que a menina viesse ao mundo.

Para CLEMENTE e FLORINDA, a felicidade tardára, mas viéra afinal.

JULIO SETH.

MARAVILHOSO PREPARADO PARA CONSERVAÇÃO E BELLEZA DA PELLE

O seu uso restitue á cutis feminina leza dos 18 annos:
Como medicamento é o unico que faz desaparecer radicalmente os cravos, sardas, pannos, espinhas marcas de variola. Cura eczemas, queimaduras, suores fétidos dos pés e axilas, etc., etc.
Vende-se das seguintes casas : Drogarias : Baptista, rua dos Ourives, 30 ; Granado, rua 1.° de Março, 20 , Rodrigues rua Gonçalves Dias, 41 ; Gesteira, rua Gonçalves Dias, 69 e no Deposito Geral, Pharmacia e Drogaria Medina, rua Luiz de Camões, 6

PREÇO 5$000

COMPANHIA
— DE —
Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2½ horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45

SABBADO 14 DE JANEIRO

50:000$000

POR 4$000 EM QUINTOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1.° de Março, 88.

Brinde SANTELMO

Uma caixa vasia com os envolucros dá direito a um coupon numerado para sorteio de uma casa.

PRAÇA DA BANDEIRA -- TELEPH. VILLA 2629

TE, d'esta vez, está verdadeiramente arruinado.

Engano. Quando tudo parecia perdido, a fortuna sorri de novo. MONTE tem a haver pela salvação do navio a importancia do seguro, que vai a muitos milhares de dollars e, por sua vez, o governo peruano, attendendo a que elle retardou sua viagem para praticar um acto altamente humanitario, resolve prorogar por mais seis mezes o prazo da concessão.

MONTE está de novo rico. Rico, casado e feliz. E são os avós, que vêm supplicar sua benevolencia para que o bisneto não vá nascer no Perú, longe de seus carinhos.

GEORGE BARR MAC CUTCHEON

DENTES DE TIGRE

(Continuação da pagina 19)

Immediatamente surge o contra-golpe. O SR. HARVEY recebe inesperadamente a visita do SR. JABOT, um famoso *detective* francez, que recebera em Paris um telegramma anonymo, communicando-lhe que ARSENIO LUPIN vive agora em New-York com o nome de PAULO SERNINE.

E não é só isso. Outro adversario apparece diante de SERNINE, causando-lhe a maior das surprezas : — FLORENÇA CHANDLER. O DR. VARNEY, que sempre lhe appareceu sob o aspecto de um bemfeitor conseguiu convencel-a de que foi SERNINE quem armou toda essa infamia para desgraçar MRS. MARY e ficar sósinho com a fortuna do SR. FORBES. E a moça, que tinha a mais profunda amizade pela accusada, empenha todos os esforços em contrariar o inquerito de SERNINE e atiral-o nas garras de JABOT. Sómente a habilidade proverbial de ARSENIO LUPIN consegue salval-o das multiplas armadilhas, que os dois inimigos occultos multiplicam sobre os seus passos.

Em pouco, elle começa a ver claro naquella trama formidavel ; mas cahe ainda em um engano. Por um momento, a despeito da sympathia e muito terna, que FLORENÇA lhe inspira, elle chega a acreditar que é ella a criminosa ; chega a reunir nas mãos da policia um verdadeiro feixe de provas contra ella. Mas é então que, julgando-se victorioso, o DR. VARNEY commette a primeira imprudencia, que escaparia talvez a todos os detectives mas não passa desapercebida ao olhar fulgurante de LUPIN.

Immediatamente, com a ousadia habitual, elle transforma todos os seus planos. De revolver em punho, enfrenta os policiaes, que vinham prender FLORENÇA por suas proprias indicações ; fal-a fugir e segue-a para descobrir o esconderijo de VARNEY. Chega até ahi. O miseravel, vendo-se surprehendido dispara um tiro contra SERNINE. Este finge tombar como um morto. Mas quantas vezes já morreu LUPIN, sem que deixe de gozar perfeita saude ?

Quando VARNEY, considerando-se afinal livre d'elle, volta a seu verdadeiro domicilio, convencido de que eliminou a unica testemunha capaz de perdel-o, eis que SERNINE reapparece cercado por policiaes, que lhe obedecem cégamente; por que os serviços prestados á alta policia de New-York e o receio do escandalo, que seria a revelação de sua identidade, levaram o chefe da policia de segurança a preferir tel-o como collaborador.

MARY e GORDON são libertados e SERNINE, elegante como sempre, desposa FLORENÇA tendo como primeira testemunha o proprio SR. HARVEY.

MAURICE LEBLANC

AS AVENTURAS DE NICK WINTER

(Continuação da pagina 8)

HILMA não se queixava, mas era tão evidente sua tristeza que acabou por attrahir a attenção do duque. Então a marqueza interveiu, declarando haver já comprehendido o caracter d'aquella moça, que, a seu ver, era uma ambiciosa vulgar e estava desesperada á ideia de já não alcançar, desposando ROLAND, toda a fortuna do duque. E propoz-lhe uma experiencia. Se elle fizesse constar que não estava mais disposto nem mesmo a dar um dote a ROLAND, havia de ver que não mais pensaria naquelle casamento.

O duque resolveu seguir esse conselho e na mesma noite, diante da jovem stenographa, fez a declaração combinada a ROLAND. Seu sobrinho mostrou-se desolado, porém nada disse. No dia seguinte, aborrecido com a ideia que causára um desgosto a seu sobrinho, o duque chamou-o a seu gabinete logo pela manhã, para lhe confessar que suas palavras da vespera não tinham base real. E, para mais convencel-o, abriu o cofre, desejoso de mostrar-lhe os titulos de renda que já havia reservado para offerecer-lhe.

Mas foi elle o surprehendido. A pequena fortuna que alli deixára na vespera, desapparecera.

(Continúa no proximo numero)

A VOLTA DO SARGENTO

(Continuação da pagina 27)

Organisa elle proprio o rapto de ALICE e de JAYME, que se vêem forçados a partir em automovel, com os olhos vendados e ignorando para onde são conduzidos.

Mas quando, afinal, o temeroso conspirador ordena-lhes que tirem dos olhos os lenços com que vinham encobertos, os dois verificam que estão diante da casa de JAYME onde o architecto e sua esposa os esperam para prevenil-os de que é inutil qualquer nova precaução. Seu amor é demasiadamente visivel e o melhor que têm a fazer é casarem-se sem mais demora.

A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC, QUE FICAM NOS INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS 2 HORAS DEPOIS DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA. E' A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DÁ ORIGEM Á CARIE.....

O DENTIFRICIO MEDICINAL

ODORANS

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÁO HALITO. MUITO CONCENTRADO, ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES.— VIDRO COM PINGA-GOTTAS: 2$500

Á VENDA EM TODA A PARTE

DEPOSITO GERAL: CASA HERMANNY—RIO

Annette Kellermann, a famosa nadadora australiana, que se fez estrella da scena muda.

Os trez mosqueteiros

(Continuação da pag. 7)

Porem o DUQUE DE BUCKINGHAM hesitava e foi CONSTANÇA BONACIEUX quem lhe dictou rapidamente as instrucções necessarias. Já que alli estava, faria o favor de os seguir afim de evitar encontros desagradaveis. O que iam fazer era muito simples. Conhecida como roupeira da rainha ella podia entrar no Louvre a qualquer hora e um mosqueteiro tambem não seria detido pela guarda. Era aquelle o unico meio de permittir que BUCKINGHAM visse a rainha, por que sem isso, elle jurára que não sahiria de Paris.

O que se passou nessa entrevista é bem conhecido, pois foi registrado pela historia.

O DUQUE DE BUCKINGAM, 1.° ministro do rei Carlos I, da Inglaterra, conseguiu nessa noite passar alguns instantes aos pés de ANNA DA AUSTRIA, rainha de França, que conservava junto de si suas camareiras predilectas afim de evitar que as más linguas da Côrte déssem mais tarde caracter diverso áquelle encontro.

Na hora de partir, BUCKINGHAM pediu á rainha uma recordação e ella lhe entregou um seu collar, um collar composto de doze agulhetas de diamantes, que tinham repousado sobre seu alvo collo.

CAPITULO XV — UM TRAHIDOR

Porem um personagem já quasi esquecido ia pôr em risco a engenhosa combinação que MME. DE BOIS TRACY urdira em cumplicidade com MME. DE CHEVREUSE, ARAMIS e CONSTANÇA BONANCIEUX, afim de tornar possivel essa doce entrevista. Esse personagem era o SR. BONACIEUX, que preso, como já sabemos e, tendo passado na Bastilha varios dias de terror, viu-se uma noite mettido numa carruagem gradeada e levado pelas ruas de Paris a todo galope. O timido burguez julgou que o iam levar pelo menos á forca e quasi desmaiou de medo. Mas ao envez da praça da *greve* viu a carruagem chegar ao pateo de um palacio magnifico, onde o levaram para um salão immenso e o fizeram deter-se de pé, diante de uma mesa, por traz da qual estava um homem alto, de attitudes altivas e olhos penetrantes, que o burguez reconheceu immediatamente. Era o Cardeal duque de RICHELIEU, o 1.° ministro de LUIZ XIII, o homem que governava a França, com poderes quasi omnipotentes.

D'esta vez BONACIEUX julgou-se morto. Se o Cardeal, um homem tão occupado, mandára chamal-o á sua presença, é por que o considerava um criminoso dos mais perigosos. Entretanto, o Cardeal ainda nem sequer olhára para elle. Com a cabeça baixa ouvia attentamente as palavras de seu principal auxiliar, o famoso conde de ROCHEFORT, que D'ARTAGNAN encontrára no albergue do Meung e tanto desejava encontrar de novo, de espada em punho.

ROCHEFORT trazia ao cardeal as ultimas noticias, que colhera na côrte por intermedio de seus espiões ; affirmava-lhe que BUCKINGHAM havia zombado de todas as suas precauções, havia logrado penetrar no Louvre e fallar com a rainha. Constava-lhe até que ANNA DA AUSTRIA déra ao enamorado duque um de seus collares, o collar de agulhetas.

RICHELIEU reflectiu ainda por alguns instantes, depois ergueu a cabeça e fitando attentamente BONACIEUX, disse-lhe :

— Meu amigo... Mandei chamal-o por que não posso ver um homem de bem infamemente illudido. Sua esposa vai constantemente a duas casas, uma na rua *Vaugirard*, outra na rua *de La Harpe* ; ella sempre lhe disse que nessas casas residiam negociantes fornecedores de linho para o Louvre. Mentira infame ; na primeira d'essas casas estava homisiado o duque de BUKINGHAM ; a segunda é a residencia da duqueza de CHEVREUSE, uma conspiradora impenitente...

— Santo Deus ! — balbuciou BONACIEUX, cahindo de joelhos.

— Levante-se — disse bondosamente o cardeal. — Eu sei que o senhor não é culpado mas apenas uma victima dos enredos de uma esposa indigna. Mandei-o chamar para prevenil-o, para que não venha a ser comprometido por essas intrigas. E, erguendo-se da cadeira, o cardeal fez um signal para que elle se retirasse.

BONACIEUX obedeceu, mas era tal seu enthusiasmo por aquelle homem que, do alto de seu poder, dignava-se a lhe dar tão prudentes conselhos, que sahiu aos pulos, bradando com voz stentorica :

— Viva Sua Eminencia ! Viva o Sr. Cardeal.

— Vê como é facil ? — disse o cardeal voltando-se para o conde de ROCHEFORT. — Fiz d'este homem o espião de sua propria mulher e de hora avante terei nelle um de meus melhores informadores. Mas é preciso agir com presteza. Escreva a MILADY para que vigie attentamente o duque de BUKINGHAM e trate de roubar-lhe ao menos duas agulhetas do collar, que elle levou d'aqui.

Oito dias depois o cardeal recebeu de Londres um mensageiro com um recado de MILADY. A ardilosa mulher já tinha em seu poder as duas agulhetas pedidas mas não podia sahir da capital ingleza immediatamente para não se tornar suspeita ; partiria dentro de quatro ou cinco dias.

RICHELIEU calculou. Em dez dias MILADY estaria em Paris.

Nessa noite, na hora do jogo, elle propoz ao rei que abrisse os salões do Louvre para um baile dez dias depois. E accrescentou com ar descuidado :

— A proposito... Peça a Sua Magestade a rainha que, nesse dia, se apresente com o seu formoso collar de agulhetas, que ha tanto tempo ella não usa...

CAPITULO XVII

MME. BONACIEUX CONFIA A D'ARTAGNAN UMA NOVA MISSÃO

O rei LUIZ XIII conhecia bem o cardeal ; elle não ignorava que aquelle homem de espirito profundo e activissimo não dizia cousa alguma sem uma intenção secreta.

(*Continua no proximo numero*).

Tanto as senhoras favorecidas com uma cutis fina e delicada como as menos afortunadas que tem uma tez grossa e defeituosa estão na mesma necessidade de usar constantemente o

PO' DE ARROZ MENDEL.

porque, com este excellente producto de aformoseamento

do rosto, as primeiras poderão augmentar os naturaes attractivos, conseguindo uma belleza perfeita, e as segundas lograrão ir aperfeiçoando e corrigindo os defeitos da pelle, até apresentar uma cutis notavelmente embellezada pelo benefica acção d'aquelle efficaz artigo de toillette.

NOTA IMPORTANTE :

O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar, e por conseguinte não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas côres : branco, rosa para as brancas de pouca côr, " chair " (carne) indicado para as louras e " rachel " (creme) especial para as morenas.

ESTAS DUAS ULTIMAS CORES ESTÃO MUITO EM MODA — PREÇO DA CAIXA : 4$500.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS

Para o porte de uma caixinha como amostra enviar um sello de 500 réis para a

Agencia do PO' DE ARROZ MENDEL

Rua 7 de Setembro, 107, 1.° andar -- Rio de Janeiro -- Teleph. C. 2741

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. DO LIVRO

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Arte,
Mechanica, Theatro,
Cinematographo,
Philatelia, Sports,
Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

MELHORES REVISTAS DO MUNDO

Almanach

Eu Sei Tudo

JA' SE ACHA NO PRELO

Almanach Eu Sei Tudo

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e R. Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Para o anno de 1922

Officinas Graphicas — AURELIANO MACHADO